



RELATÓRIO & CONTAS

'15

ÍNDICE

1.

INTRODUÇÃO

pág. 4

2.

ENVOLVENTE

pág. 10

3.

ATIVIDADE DA
EMPRESA EM 2015

pág. 18

4.

PERSPETIVAS
FUTURAS

pág. 34

5.

PROPOSTA DE
APLICAÇÃO
DE RESULTADOS

pág. 38

6.

NOTA FINAL

pág. 42

7.

ANEXO AO
RELATÓRIO
DE GESTÃO

pág. 46

8.

DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS
E ANEXO

pág. 50

9.

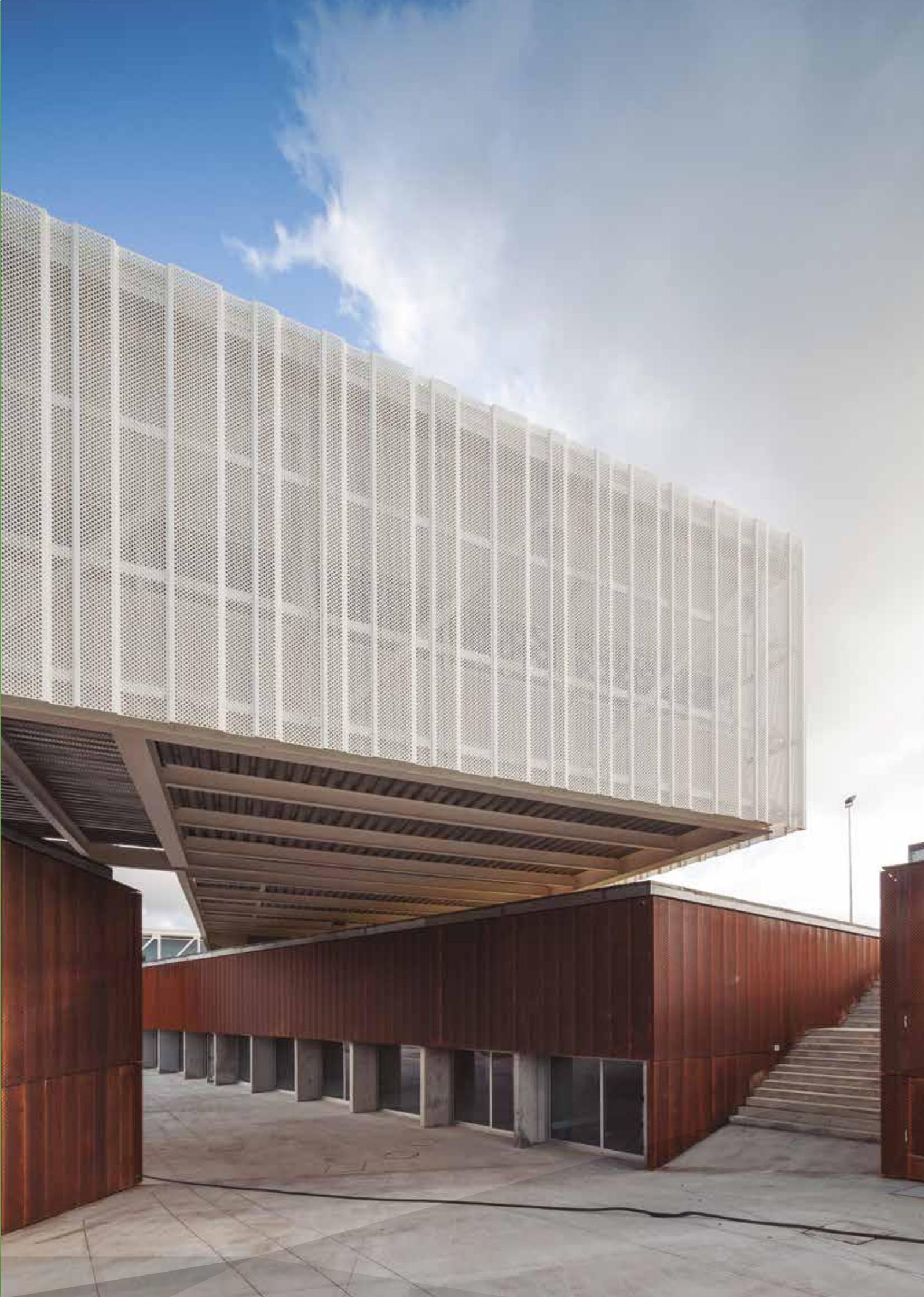
RELATÓRIOS E
PARECERES DOS
AUDITORES E
DO FISCAL ÚNICO

pág. 76

NO PRESENTE,
A CONSTRUIR O
FUTURO

1.

INTRODUÇÃO



1. INTRODUÇÃO

1.1 MENSAGEM DO PRESIDENTE

Exmos. Senhores Acionistas,

O ano que agora abordamos foi, tal como se esperava, extremamente complexo e desafiante, mas foi, ao mesmo tempo, um ano que permitiu que a Empresa se reposicionasse tanto a nível organizativo como do seu posicionamento perante o Mercado e os seus Clientes, um dos nossos maiores ativos.

Se os Clientes sempre tiveram da nossa parte um acompanhamento muito especial, este ano que passou fez-nos perceber que eles são muito mais do que simples Clientes, são os nossos maiores e melhores Parceiros, tendo nós que lhes prestar um serviço de excelência, pois só desta forma eles aceitam repensar-nos com o valor acrescentado que procuramos.

Apesar de todas as indicações positivas que se viam há um ano atrás, o nosso Setor, em Portugal, continuou estagnado e altamente concorrencial (poder-se-ia até falar em deslealmente concorrencial...), o que só veio comprovar como correta a nossa opção pela internacionalização e pela entrada em novos nichos de mercado, apostas essas que se irão manter, e até reforçar, no ano que se inicia.

Internamente também evoluímos, dotando os nossos Recursos Humanos de novas competências comportamentais, aumentando também os nossos níveis de liderança e de comunicação, o que nos permitiu uma ação comercial mais capacitada e condizente com o nosso posicionamento no mercado.

Também durante 2015, fruto da política do Grupo, decidimos adotar uma nova imagem e um novo nome, passando a Empresa a designar-se “MRG - Construction, S.A.”, condizente com a forma como desejamos que o mercado nos veja.

Acreditamos que o futuro a breve prazo não será mais fácil para nós, mas também não o será para mais ninguém, tendo nós a certeza de que a nossa raça, o nosso querer, a nossa determinação e a nossa força de vontade farão a diferença indiscutível entre o tentar e o TER SUCESSO! E nós acreditamos, e tudo faremos para isso, que iremos manter o sucesso que nos tem caracterizado ao longo da nossa vida.

Ainda assim, temos a perfeita noção de que muitas coisas temos de mudar nos próximos tempos, não apenas de circunstância, mas sim de fundo, para nos projetar de encontro aos nossos objetivos baseados num Grupo coeso, com estratégias bem definidas e com capacidade de adaptação às vicissitudes que, inevitavelmente, irão surgir.

É a UNIÃO DE TODOS, de uma verdadeira EQUIPA em torno da Empresa que fará sempre da MRG Construction uma Organização ágil, forte e respeitada por todos.

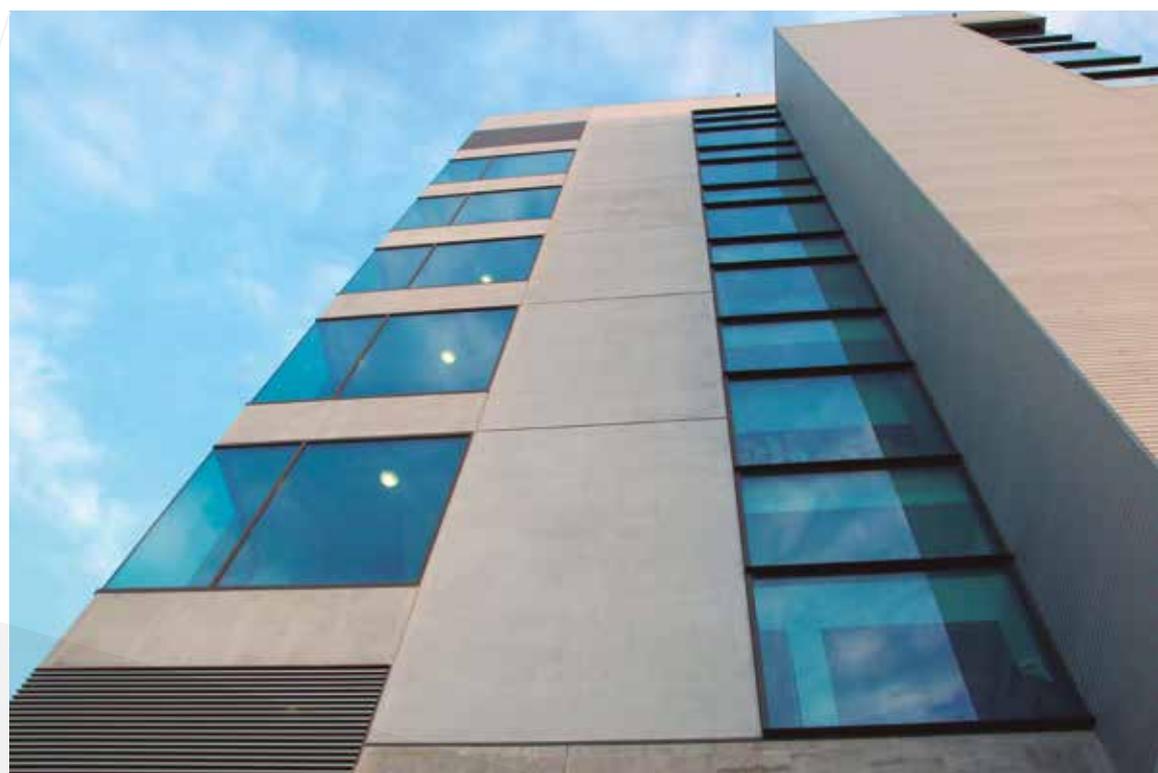
Não vacilaremos nunca em mudar o que for necessário e em tomar todas as medidas que acharmos convenientes para não envergonhar o nosso passado. Iremos reforçar o nosso posicionamento de Empresa prestadora de serviços globais, tanto em Portugal como em qualquer mercado onde estejamos ou venhamos a estar.

Para atingirmos estes objetivos, devemos uma referência especial aos nossos Parceiros, Fornecedores, Clientes e Sistema Financeiro todo o apoio que nos têm prestado. A todos uma palavra de agradecimento profundo.

Por último, uma mensagem de reconhecimento aos nossos Acionistas e ao empenho coletivo de todos os que fazem parte da “Família MRG” e que contribuíram, através do seu empenho, talento e esforço para o crescimento sustentado da nossa Empresa ao longo dos anos, tornando-a cada vez mais coesa, geradora de oportunidades, onde o empreendedorismo faz parte do nosso ADN, bem como tornando ainda mais efetivo o nosso programa de Responsabilidade Social, contribuindo de forma positiva para o desenvolvimento económico e social dos Países onde nos encontremos presentes.

Rodolfo Oliveira Gouveia

O Presidente do Conselho de Administração

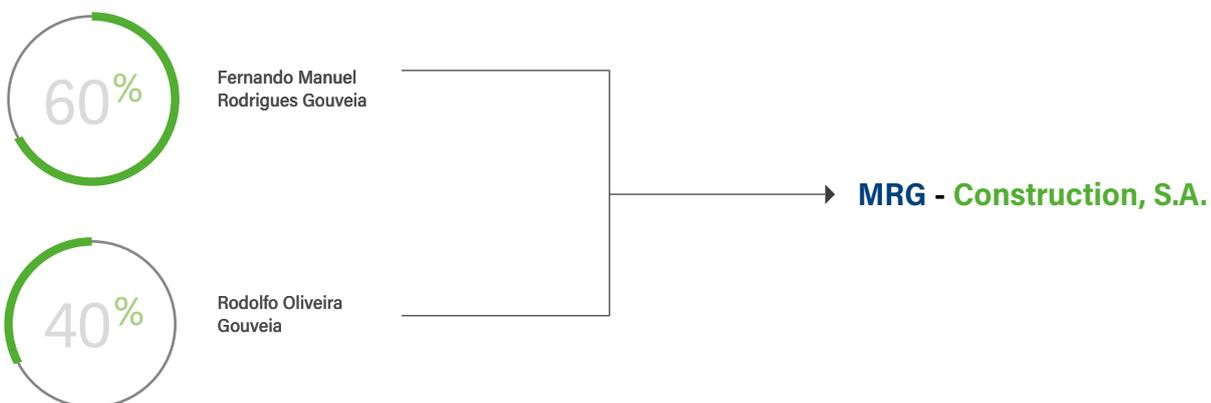


1. INTRODUÇÃO

1.2 ESTRUTURA SOCIETÁRIA

ESTRUTURA SOCIETÁRIA	PERCENTAGEM
Portugal	
Luz do Mondego, S.A.	0,002%
Internacional	
MRG - Construction, S.A.R.L. (France)	99,98%
MRG - Construction, S.A. (Guinée Conakry)	80%
MRG - Construction, S.P.A. (Algérie)	24,50%

1.3 ESTRUTURA ACIONISTA



1.4 ÓRGÃOS SOCIAIS E ESTATUTÁRIOS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Dr. Rodolfo Oliveira Gouveia

Administrador: Eng.º João Manuel Nunes Salvador

Administrador: Dr. José Eduardo Loureiro da Silva

Administrador não Executivo: Eng.º Maurício Teixeira Marques

FISCAL ÚNICO

LCA - Leal, Carreira & Associados, SROC, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas representado por Dr. José Maria de Jesus Carreira

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Dr. Licínio de Jesus Pereira

Secretário: Dra. Gabriela Silva Martins Almeida

SUPLENTE DO FISCAL ÚNICO

Dr. Fernando Jorge de Sá Pereira



2.

ENVOLVENTE



2.

ENVOLVENTE

2.1

ENVOLVENTE DE MERCADO

2.1.1 Economia Global

O ano de 2015 ficou marcado por uma desaceleração da atividade económica global, sobretudo associada ao menor dinamismo dos mercados emergentes, com destaque para a China, onde o crescimento do PIB recuou de 7,3% para 6,9%. Os EUA e a Zona Euro prosseguiram uma recuperação assente na procura interna e beneficiaram da queda do preço do petróleo, dos progressos nos ajustamentos de balanço dos agentes económicos, de uma melhoria das condições de financiamento e de um maior suporte da política orçamental. Nos EUA, o crescimento do PIB manteve-se em 2,4%. Na Zona Euro acelerou de 0,9% para 1,5%.

De facto, as projeções mais recentes do PIB mundial, divulgadas em novembro pela OCDE, apontam para taxas de crescimento reais de 2,9% em 2015, 3,3% em 2016 e 3,6% em 2017, abaixo das estimativas da Comissão Europeia (também de novembro) e do FMI (de outubro).

A OCDE reviu em baixa as projeções para 2015 e 2016 (os anteriores valores eram de 3,0% e 3,6%) devido ao abrandamento recente das economias emergentes e do comércio mundial, que constituem fatores de incerteza importantes para as perspetivas de curto e médio prazo, a que se juntam, a longo prazo, os receios de uma redução do crescimento potencial das economias.

Analisando os principais blocos económicos, a evolução macroeconómica pode sintetizar-se nos seguintes termos:

- Ao nível das **economias avançadas**, a OCDE destaca a trajetória sólida de crescimento nos EUA (com taxas de crescimento na ordem de 2,5%, no período de 2015 a 2017) impulsionada pela procura das famílias e a retoma económica gradual da Área Euro (de 1,5% em 2015 para 1,8% em 2016 e 1,9% em 2017), beneficiando de uma política monetária mais expansionista, da descida dos preços do petróleo e de uma política orçamental menos restritiva. O PIB do Japão, que foi penalizado em 2015 pela redução da procura noutras economias asiáticas (variação real de 0,6%), deverá crescer a maior ritmo em 2016 (1,0%), mas voltar a abrandar em 2017 (para 0,5%) face ao aumento previsto do imposto sobre o consumo.
- Nas **economias em desenvolvimento**, a OCDE destaca o abrandamento previsto na China (de 6,9% em 2015, para 6,5% em 2016 e 6,2% em 2017), em face do rebalanceamento para o consumo e os serviços. Conseguir este rebalanceamento evitando um abrandamento brusco do PIB e os riscos de instabilidade financeira constituem desafios importantes para as autoridades chinesas, que assumiram uma meta de 6,5% de crescimento do PIB no seu plano quinquenal. Nos restantes países em desenvolvimento, as adversidades têm aumentado para as economias vulneráveis, refletindo o recuo dos preços das matérias-primas, condições de crédito mais restritivas (situação que se deverá agravar com a subida esperada das taxas de

juro diretoras da Fed) e uma redução do produto potencial, temendo-se que movimentos bruscos de saída de capitais e de depreciação cambial exponham ainda mais as vulnerabilidades existentes. Por exemplo, a Rússia e o Brasil estão em recessão e só deverão retomar o crescimento em 2017. Em sentido contrário, as perspetivas de crescimento permanecem robustas para a Índia, onde se esperam taxas de crescimento na casa dos 7% até 2017, desde que se continuem a verificar progressos na implementação de reformas estruturais.

De acordo com as estimativas da OCDE, a retoma mais forte da atividade económica mundial depende de um rebalanceamento suave na China e de um investimento mais robusto por parte das economias avançadas.

As previsões de outono da Comissão Europeia chamam também a atenção para alguns aspetos importantes relativamente à economia da UE28, nomeadamente o facto de o crescimento estar a ser impulsionado por fatores conjunturais (taxas de juro extremamente reduzidas, baixos preços do petróleo e depreciação do euro), permanecendo uma fraca dinâmica subjacente à procura doméstica, com o investimento a acelerar menos do que em recuperações anteriores e do que em outras economias avançadas, persistindo em vários Estados Membros pressões importantes de desalavancagem empresarial devido a níveis ainda significativos de crédito malparado para resolver. O abrandamento do comércio mundial e das economias emergentes, pelos fatores já antes mencionados, poderá penalizar as exportações da UE nos próximos trimestres. Assim, a Comissão Europeia espera taxas de crescimento do PIB na UE28 de 1,9% em 2015, 2,0% em 2016 e 2,1% em 2017 (1,5%, 1,8% e 1,9% na Zona Euro, respetivamente).

É neste contexto que a Comissão sugere que as políticas macroeconómicas continuem a suportar a retoma, promovendo um redirecionamento da procura externa para a doméstica, em particular para o investimento, através de políticas orçamentais apropriadas em respeito pelas regras europeias, conjugadas com uma composição das finanças públicas mais amiga do crescimento. Essas políticas macroeconómicas deverão ser acompanhadas de reformas estruturais para aumentar a eficiência dos mercados do trabalho e do produto, reforçando o crescimento potencial.

No que se refere à Política Monetária, importa salientar que o BCE anunciou, em dezembro, uma redução adicional da taxa da facilidade de depósito (de -0,2% para -0,3%), bem como um aumento e extensão do programa de aquisição de títulos de dívida do setor público (60 mil milhões mensais até, pelo menos, ao final de março de 2017). Os juros de mercado mantiveram-se, assim, muito contidos. A yield dos Bonds a 10 anos subiu de 0,54% para 0,63%, enquanto a Euribor a 6 meses recuou de 0,17% para -0,04%. Nos EUA, a Reserva Federal Americana (Fed) elevou em 16 de dezembro e pela primeira vez em 9 anos, os juros de referência em 25pb, passando os mesmos para um intervalo de 0,25% a 0,5%. A divergência entre o Fed e o BCE conduziu a uma apreciação do dólar (+11,4% face ao euro, para cerca de EUR/USD = 1,09). Os receios sobre a China, a queda dos preços das *commodities* e os riscos de natureza geopolítica alimentaram uma elevada volatilidade nos mercados financeiros. Ainda assim e apesar de períodos de fortes quedas, o índice acionista *Shanghai Composite* subiu 9,4% no ano de 2015. Nos EUA, o Nasdaq subiu mais de 5%, mas o Dow Jones e o S&P500 recuaram 2,2% e 0,7%, respetivamente. Na Zona Euro e no Japão, os principais índices beneficiaram da expectativa de novos estímulos monetários (+9,6% no DAX e +9,1% no Nikkei).

Decorrente do anteriormente exposto, pode-se concluir que em 2015 a economia mundial fica marcada por quatro grandes acontecimentos que condicionaram a atuação tanto dos Governos como da Iniciativa Privada:

- **Em primeiro lugar**, a queda do preço do petróleo. De facto, com um excesso de oferta global no mercado, o preço do petróleo (Brent) recuou 36%, para USD 35,8/barril.
- **Em segundo lugar**, o crescimento do PIB mundial foi insuficiente para afastar os receios de pressões desinflationistas. Basta salientar que, na Zona Euro, a inflação caiu de 0,4% para 0%.
- **Em terceiro lugar**, a valorização do dólar face às principais moedas, em particular ao euro e iene, e muitas das moedas dos mercados emergentes, especificamente as de países exportadores de *commodities*.
- **Em quarto lugar**, as projeções unânimes dos vários organismos internacionais (FMI, OCDE e Comissão Europeia) quanto à previsão de um melhor desempenho para a economia mundial em 2016. Embora com um nível de incerteza elevado, é previsto um desempenho menos desfavorável nas economias emergentes e também a continuação da recuperação das economias mais avançadas, particularmente do Japão, dos Estados Unidos e

da Zona Euro. Como pressupostos, é assumido que as condições globais de financiamento se manterão acomodáticas e que os preços do petróleo aumentarão muito gradualmente, contrastando com a evolução dos preços dos bens não energéticos (nomeadamente metais e bens alimentares), relativamente aos quais é esperado que se mantenham estáveis nos baixos níveis que atingiram.



2.

ENVOLVENTE

2.1.2 Portugal

De acordo com a mais recente informação facultada pelo INE, no ano de 2015 o crescimento em termos reais do PIB evoluiu de 0,9% para 1,5%, com um maior dinamismo da procura interna, beneficiando da queda dos preços do petróleo, de juros baixos, de uma política orçamental ligeiramente expansionista e de uma recuperação do mercado de trabalho. A atividade económica beneficiou, também, de um desempenho favorável das exportações para os mercados europeus e, internamente, de uma evolução positiva do mercado da habitação, com uma subida homóloga dos preços superior a 3%.

De facto, a procura interna apresentou um contributo positivo mais intenso para a variação anual do PIB em 2015, passando de 2,2% em 2014 para 2,5%, refletindo a aceleração do consumo privado e o aumento do consumo público. A procura externa líquida registou um contributo menos negativo, situando-se em -1,0% em 2015 (-1,3% em 2014), em resultado da aceleração das Exportações de Bens e Serviços. Em termos nominais, o PIB situou-se em cerca de 179,4 mil milhões de euros em 2015.

Esta informação do INE está em linha com as previsões macroeconómicas para a economia portuguesa, divulgadas em dezembro pelo Banco de Portugal (BdP). De facto, segundo o BdP, prevê-se que o PIB nacional cresça 1,5% em 2015, 1,7% em 2016 e 1,8% em 2017, em termos reais, o que configura um dinamismo da atividade próximo do projetado pelo BCE para a Zona Euro. No entanto, estes valores significam uma revisão em baixa face às anteriores previsões do BdP (1,7%, 1,9% e 2,0%, respetivamente), refletindo sobretudo a deterioração das perspetivas da procura externa relevante (com origem nos mercados fora da Zona Euro), para o que contribuiu a recente intensificação da queda das exportações para Angola, quer de bens quer de serviços. Por outro lado, o Governo aponta para valores de crescimento de 1,6% em 2015, 2,4% em 2016 e 3,1% em 2017, mas neste caso é incorporado o efeito das medidas do Programa do XXI Governo em 2016 e 2017.

Tendo em conta as mais recentes divulgações dos dados macroeconómicos (INE, BdP, Comissão Europeia e BCE), é importante realçar o seguinte:

- As componentes do PIB que formam a procura interna, no seu conjunto, registam uma recuperação de cerca de 5%, em volume por comparação com os mínimos observados em 2013. Todavia, evidenciando a dimensão da retração que ocorreu nos anos de intervenção externa, esta performance situa-se ainda cerca de 12% abaixo dos níveis registados em 2008, patamar mais elevado de sempre. Este comportamento fica a dever-se ao crescimento registado em todas as componentes, destacando-se o consumo privado, cujo ritmo de expansão anual deverá alcançar 2,6% o que, a concretizar-se, encontrará apenas paralelo em 2004. A recuperação do rendimento disponível das famílias ao longo do ano e a queda da taxa de poupança justificam esta trajetória, que ocorre em linha com a recuperação dos índices de confiança.

- A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) registou um comportamento volátil ao longo do ano. O comportamento do agregado foi em parte influenciado pela formação de stocks, que empolou o crescimento da rúbrica no segundo trimestre. Excluindo a variação de inventários, a FBCF desacelerou ao longo do ano, devendo registar um ritmo de expansão anual em torno de 2,4%, inferior ao registado em 2014. Pela positiva, destaca-se o contributo favorável do investimento em construção desde o início do ano, interrompendo mais de uma década de encolhimento do setor. Em contrapartida, o investimento em Máquinas e Equipamento voltou a recuar no terceiro trimestre, interrompendo dois anos consecutivos de expansão.

- O ano de 2015 ficou marcado pelo bom comportamento das exportações. As exportações de material de transporte, de bens industriais e de consumo registaram os contributos mais elevados num ano que ficou também marcado pela retoma das exportações de combustíveis refinados (com um contributo de 0,1%). As exportações de bens aumentaram 4,1% nos primeiros 11 meses do ano, em termos homólogos. A análise por país de destino revela também significativa resiliência, o resultado dos esforços de diversificação, na medida em que esta boa performance ocorre apesar da queda das exportações de bens para Angola, uma queda acumulada no ano de 33%.

- A aceleração do ritmo das importações justificou que o crescimento económico se tenha ficado por 1,5%, aquém de 1,8% que algumas entidades chegaram a prever no decorrer do ano. O seu contributo para o crescimento anual do PIB deverá ser o mais negativo desde 2010. Quanto às medidas a preços correntes, as importações de bens aumentaram apenas 2,1% nos primeiros 11 meses do ano; todavia, excluindo combustíveis, verifica-se um aumento significativamente mais expressivo, na ordem dos 7%. No entanto, as importações em volume deverão registar um aumento anual bem mais elevado, semelhante ao verificado no ano anterior (+7,2%), refletindo, por um lado, a retoma da procura interna, mas também o aumento da componente importada das exportações (principalmente exportações de combustíveis, mas também de automóveis).

- O Saldo Externo em 2015 reflete o efeito positivo estimado em 1,3% do PIB, derivado da queda dos preços do petróleo. De facto, a fatura de importações líquidas deverá encolher cerca de 35%. Uma parte significativa desta parcela é explicada pela melhoria dos termos de troca devida ao efeito da queda do preço do petróleo, embora parcialmente compensada pela desvalorização do euro face ao USD.

- A trajetória da taxa de desemprego em 2015 tem apresentado uma evolução mais favorável, mas ainda muito modesta. Há um ano atrás antecipava-se que a taxa de desemprego alcançasse 14%. Todavia, a taxa de desemprego alcançou 11,9% no terceiro trimestre do ano, igual ao trimestre anterior. Em termos médios, e não obstante à sazonalidade, que tipicamente implica

piores desempenhos deste indicador nos trimestres em torno dos finais de ano, antecipa-se que a taxa de desemprego se mantenha em 11,9%. Em 2016, prevê-se que a trajetória de melhoria permaneça, embora mais moderada, em linha com a evolução tendencial da criação de emprego e o fortalecimento da atividade económica. Merece ainda referência a previsão de descida da taxa de desemprego de longa duração para 7,5%, o valor mais baixo desde o quarto trimestre de 2011, e a subida da taxa de desemprego jovem para 30,8%, após um mínimo de 29,8% no terceiro trimestre.

- A taxa de inflação regressou a terreno positivo em 2015 e, em termos médios, deverá terminar o ano em torno de 0,5%. Todavia, permanece em valores historicamente baixos, facto que se justifica parcialmente pelos efeitos da queda significativa dos preços do petróleo no mercado internacional. Tendo em conta o peso das componentes de combustíveis no cabaz do IPC (6,2%), o contributo para a taxa de inflação homóloga será próximo de -0,6%. O que significa que a taxa de inflação em 2015 rondaria 1,1% em vez de 0,5% previstos sem o efeito da queda do petróleo.

De destacar também o diferencial com o ritmo de crescimento médio dos preços na Zona Euro, que regressou a terreno positivo, significando maior inflação em Portugal que na região. Para 2016, antecipa-se a manutenção da tendência de lenta subida, devendo a taxa média de inflação manter-se por 0,8% no final do ano.

Decorrente do cenário macroeconómico apresentado, constata-se que Portugal continua a registar uma forte dependência estrutural da sua economia face ao exterior, expressa por sistemáticos défices comerciais. Neste contexto, e apesar da aceleração esperada do ritmo de crescimento económico, alguns desafios poderão surgir, pelo que importa evidenciar os riscos expetáveis para a evolução macroeconómica de 2016, os quais se podem sintetizar nas seguintes vertentes:

- Espera-se uma expansão mais contida do consumo privado, refletindo a estabilização no mercado de trabalho. Não obstante, o rendimento disponível das famílias deverá aumentar, devido a várias medidas e decisões de reposição do rendimento já anunciadas e/ou aprovadas pelo novo Executivo.
- Apesar do aumento esperado do rendimento disponível, antecipa-se a reposição da taxa de poupança das famílias em valores ligeiramente mais elevados, corrigindo a redução acentuada observada em 2015. Esta reposição

de poupança refletirá também uma postura mais cautelosa face à maior dificuldade esperada de registo de progressos no mercado de trabalho.

- Espera-se uma evolução menos favorável do Investimento, em desaceleração face a 2015, refletindo em parte os efeitos das variações de stocks.

- O tímido crescimento económico global, em particular nas economias desenvolvidas, e a base de comparação desfavorável depois de um ano de razoável crescimento, sugerem a possibilidade de desaceleração das exportações que, ainda assim, deverão aumentar em torno de 4%. A persistência de uma moeda relativamente fraca graças às políticas monetárias divergentes em ambos os lados do Atlântico, e os ganhos de competitividade alcançados nos últimos anos, bem como o esforço de diversificação, deverão continuar a suportar as vendas de bens e serviços ao exterior.

- As importações deverão manter um bom ritmo de expansão, embora mais moderado do que em 2015. No entanto, antecipa-se a desaceleração de algumas variáveis com elevado conteúdo importado, designadamente consumo de bens duradouros. Recordar-se que, apesar dos progressos alcançados, empresas e famílias permanecem estranguladas por níveis de endividamento ainda relativamente elevados.

Em síntese, o maior risco da economia portuguesa reside sobretudo na vertente das contas externas e dos equilíbrios com o exterior. Efetivamente, apesar dos progressos, a Posição de Investimento Internacional (diferença entre ativos e passivos financeiros de um país face ao resto do mundo) permanece em níveis muito desfavoráveis. De facto, Portugal regista uma posição externa devedora das mais elevadas entre os países desenvolvidos, detendo mesmo a terceira maior posição devedora na EU, depois do Chipre e da Grécia.

É neste contexto que se mantém atual e válida a estratégia já mencionada no Relatório de Gestão do ano de 2014, a qual passa pela implementação de um programa de efetivas reformas estruturais seja a nível da economia, seja a nível do Estado e das restantes Administrações Públicas, e cujo horizonte temporal tem que ter uma abrangência de médio prazo.

2.

ENVOLVENTE

2.2 ENVOLVENTE SETORIAL

Não obstante se saber que o setor da Construção é uma atividade dependente de fatores cíclicos internos e externos, que vão desde a confiança dos agentes económicos à evolução das taxas de juro, passando pelas políticas governamentais, os dados estatísticos recentemente divulgados apontam para uma evolução menos negativa ao longo dos últimos dois anos. De facto, existiram situações estruturais, como o excesso de construção no passado e preços em níveis especulativos, que justificaram a tendência de correção.

Neste contexto, e tendo em conta a informação constante do mais recente Boletim de Conjuntura do INE, é possível retirar as seguintes conclusões:

- Em 2015, o índice de produção da Construção diminuiu 2,5% (diminuição de 8,9% em 2014). O segmento da Construção de Edifícios apresentou uma diminuição média anual de 2,6% (variação de 7,9% em 2014) enquanto o da Engenharia Civil passou de uma variação média negativa de 10,2% em 2014, para 2,3% em 2015;
- O indicador de confiança da construção e obras públicas diminuiu em novembro e dezembro, após ter atingido o valor mais elevado desde o final de 2009;
- O indicador relativo ao investimento em construção aumentou no mês de dezembro, retomando o perfil ascendente iniciado em agosto;
- As vendas de cimento produzido em território nacional abrandaram em dezembro, após terem acelerado no mês anterior. Por sua vez, as vendas de varão para betão produzido em território nacional apresentaram um acentuado movimento ascendente entre outubro e dezembro, invertendo a trajetória negativa registada desde abril;
- As apreciações dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à atividade corrente das empresas agravaram-se em dezembro, contrariando a recuperação verificada no mês anterior. No mesmo sentido, o saldo das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas, também disponível até dezembro, diminuiu nos últimos quatro meses interrompendo o movimento ascendente observado desde o início de 2013;
- No conjunto do ano de 2015 o índice de emprego diminuiu 3,2% (diminuição de 6,7% em 2014). Já o índice de remunerações apresentou uma redução de 3,6% (diminuição de 5,2% em 2014).

- Ainda não é visível uma recuperação ao nível do total de licenças de construção. Com efeito, tem-se vindo a assistir a uma diminuição gradual das licenças, que se encontram em níveis bastante baixos para servirem de base a uma recuperação mais expressiva do setor.

Por outro lado, os dados recentemente divulgados pela AECOPS confirmam a tendência evidenciada nas estatísticas do INE. De facto, em 2015 o valor dos contratos públicos celebrados caiu 37% face a 2014, tendo ficado abaixo dos mil milhões de euros, e 36% em relação ao período 2012 - 2014, os anos mais duros da crise nacional e que foram marcados por acentuados cortes no investimento em geral e no investimento público, em particular.

A mesma tendência foi evidenciada pelos concursos promovidos cujo valor total atingiu os 1.245 milhões de euros, menos 310 milhões do que no ano anterior, correspondendo a uma quebra homóloga de 20%. Esta constatação revela números e factos alarmantes, entre os quais se destacam:

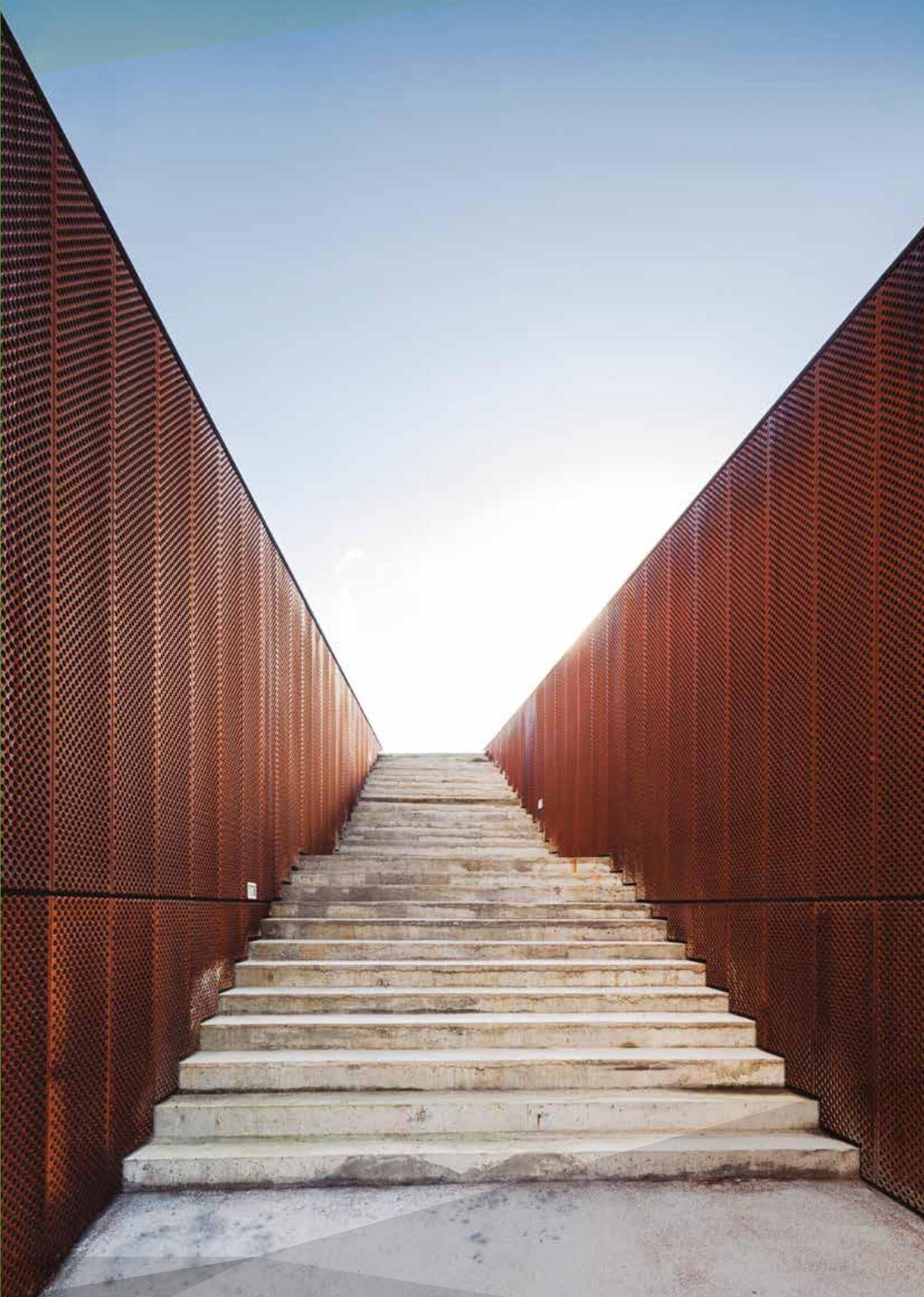
- Uma reduzida dimensão dos contratos celebrados;
- A ausência de projetos e investimentos estruturantes;
- Uma significativa quebra do investimento na área dos transportes e da hidráulica;
- Um menor número de donos de obra;
- Um aumento do peso relativo dos ajustes diretos;
- Um acréscimo da concorrência;
- Uma forte redução no volume da contratação por empresa.

Tendo em conta o anteriormente exposto, pode-se concluir que estes fatores representam uma ameaça de agravamento da crise no Setor, sendo de prever uma nova onda de insolvências.



3.

**ATIVIDADE DA
EMPRESA EM 2015**



3.

ATIVIDADE DA EMPRESA EM 2015

3.1 COMERCIAL

O ano de 2015, no que respeita a concursos lançados no mercado nacional, em linha com as expectativas da MRG - Construction, S.A. e com o verificado em anos anteriores, foi muito fraco.

O mercado das obras públicas, refletindo as políticas orçamentais e de investimento público, manteve a tendência de redução com quebras significativas no valor de contratos e de obras postas a concurso, pese embora o número de contratos formalizados tenha registado um ligeiro aumento.

Segundo dados do Observatório da Construção, os concursos lançados em 2015, no valor global de 1.237 mil milhões de euros, representaram cerca de um quarto do montante dos concursos promovidos em 2001 e os contratos efetivamente celebrados, representaram um investimento de apenas 564 milhões de euros. Nos últimos cinco anos, o diferencial entre os concursos lançados e os efetivamente celebrados atinge um valor acumulado de 4,3 mil milhões de euros.

Ao fraco investimento público e ao fraco índice de adjudicações na generalidade, acresce a concorrência que se sente no setor. Com efeito, uma em

cada dez obras públicas em Portugal é adjudicada por valores 40% inferiores ao preço base do concurso, o limite do que a lei estabelece como preço anormalmente baixo. Em média, os contratos de empreitadas públicas celebrados apresentam um preço 21% abaixo do respetivo preço base do concurso.

Dando continuidade ao caminho já iniciado nos anos anteriores, de repensar o seu posicionamento no mercado e o desenvolvimento de ações comerciais estratégicas, a MRG - Construction, S.A. adotou uma política de seleção de concursos e oportunidades que permitam uma sustentabilidade para o futuro, ao mesmo tempo que assegurem uma atividade rentável.

Assim, no ano de 2015 foram apresentadas, pelo departamento comercial, 32 propostas no valor global de 93.251.900 €, com o valor de adjudicações correspondente de, aproximadamente, 8.100.000 €.

PROPOSTAS ENTREGUES				ADJUDICAÇÕES	
Tipo Concurso	N.º Concursos	Valor Base	Valor de Proposta	N.º	Valor Adjudicado
Público	14	41.633.823 €	38.337.500 €		
Privados	18	Sem Base	54.914.403 €	4	8.100.000 €
Total	32	41.633.823 €	93.251.903 €	4	8.100.000 €



3.

ATIVIDADE DA EMPRESA EM 2015

3.2 PRODUÇÃO, PLANEAMENTO E CONTROLO

Tal como nos anos de 2013 e 2014, também em 2015 se manteve o forte ajustamento que estava a ocorrer no Setor da Construção.

Assim, as Obras que estavam em curso no ano de 2014 e que transitaram para 2015 atingiram um valor de produção que se cifrou em, aproximadamente, 9.957.000 €, descritas no quadro a seguir apresentado:

OBRA	PRODUÇÃO 2015
Lar de Idosos - Fundação Beatriz Santos	48.783,23 €
Escritórios Rua Alfredo Guisado - Lisboa - Tranquilidade	15.657,71 €
Sede Associação Informática Região Centro - AIRC	130.262,58 €
Centro Materno Infantil do Norte - Porto (100%)	8.794.339,00 €
Infraestruturação Valley Park - Cartaxo	129.705,61 €
Águas Residuais Ovar / S. João / Esmoriz / Cortegaça	838.090,35 €

A este volume de Obras em carteira que transitou do ano anterior, juntaram-se outras obras no ano 2015 que se destacam em seguida:

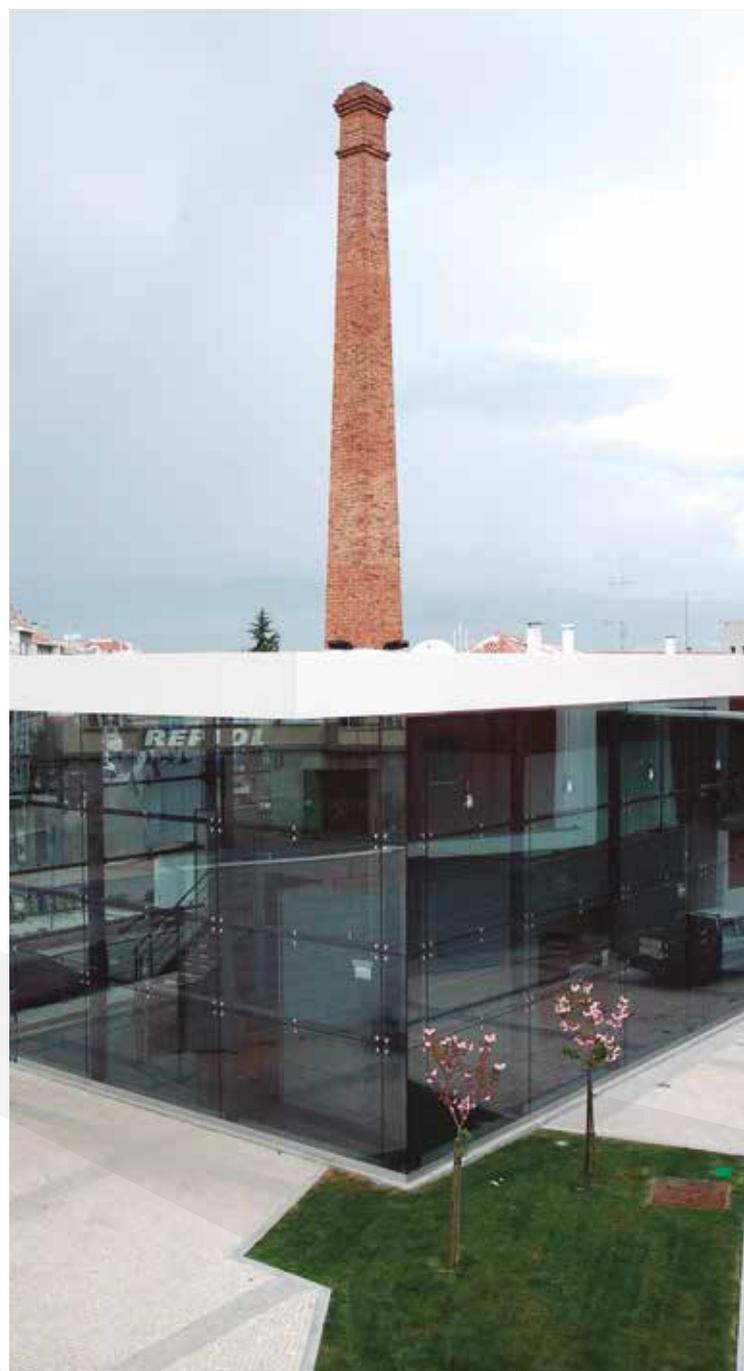
OBRA	PRODUÇÃO 2015
Reabilitação de Edifício em Coimbra	155.633,38 €
Centro Escolar do Loreto - Eiras - Ampliação	279.305,49 €
Intervenções Diversas - Douro Azul	106.481,58 €
Central Fotovoltaica Concentração Malhada Velha II	220.247,07 €
Centrale Solaire de la Durance	754.984,80 €
Escola Secundária de Mem Martins	129.215,05 €
Projet d'Adduction d'Eau de la Ville de Conakry - Guinée	2.010.000,00 €
Centre de Loisirs et Services de Koléa - République Algérienne	410.003,79 €
Taupag Office - République Algérienne	230.139,21 €
Reabilitação do Hospital Central de Nampula - Moçambique	31.407,53 €
Edifício de Habitação e Escritórios na Cidade de Maputo - Moçambique	398.706,47 €

Desta forma, e apesar da forte contração, a produção atingiu um valor de 14.683.000 €.

Tem sido uma aposta forte a identificação de *outputs* de controlo operacional, cada vez mais formatados e automatizados, com a consequente melhoria dos sistemas de informação que nos permitam em tempo real agir com eficácia, não tolerando factos consumados, que possam atingir os itens de prazo e margem, aumentando assim a capacidade de gestão e decisão a nível de toda a Empresa.

A racionalização dos recursos humanos, tem surgido como uma inevitabilidade, permitindo ganhos de produtividade significativos, sem colocar em causa o nível de qualidade que o nosso Cliente exige e que é o apanágio da MRG - Construction, S.A.

Face às restrições vividas no Mercado Nacional, é cada vez mais significativa a procura de oportunidades nos Mercados Externos, designadamente no Setor Energético. Neste âmbito, em 2015, foi-nos adjudicada a Obra “*Centrale Solaire de la Durance*” em França, estando, contudo, outras Obras em análise na Área Comercial.







3.

ATIVIDADE DA EMPRESA EM 2015

3.3 DESEMPENHO FINANCEIRO

3.3.1 Análise de Resultados e Estrutura do Balanço

RUBRICA	2015	2014	2013
Ativo Líquido	12.133.030	13.133.262	15.228.442
Ativo Corrente	6.411.941	10.063.982	11.737.016
Capitais Próprios	3.735.150	3.522.331	2.008.045
Dívida Líquida	665.247	929.984	1.676.296
Volume de Negócios	15.955.577	22.026.511	21.336.738
EBITDA	446.387	562.809	1.327.233
EBITDA/Volume de Negócios	2,80%	2,56%	6,22%
Dívida Líquida/EBITDA	1,49	1,65	1,26
Resultado Financeiro	-51.862	-90.973	-118.163
Resultado Líquido	213.507	314.472	768.982

O Ativo Líquido baixou em linha de conta com a diminuição do passivo total da empresa, tendo-se verificado, com este ajustamento, uma melhoria nos rácios de solvabilidade.

Os Capitais Próprios tiveram uma evolução positiva de 7%, tendo-se fixado nos 3.735 milhões de euros. Contribuíram para este aumento os resultados líquidos do exercício.

A performance dos Capitais Próprios aliada à performance do Ativo Líquido, contribuíram para uma melhoria no rácio da Autonomia Financeira, que se fixou nos 30,78%.

A Dívida Líquida da empresa foi reduzida em 27%, tendo-se fixado nos

665.247 €, um valor residual, mas possível pela capacidade financeira que a empresa apresenta.

O volume de negócios desceu 38%, uma vez que o mesmo não é consolidado. Se analisado o volume de negócios consolidado da empresa, o mesmo teria sido de 18.691.601 €, que representaria uma diminuição de 15% e que se justifica face ao atraso verificado na Argélia e na Guiné Conacri no arranque dos projetos.

O EBITDA teve uma evolução favorável, tendo passado dos 2,6% para os 2,8%, denotando-se uma recuperação, ainda que ligeira, deste indicador.



3.3.2 Principais Indicadores

INDICADORES	2015	2014	2013
Liquidez Geral	1,10	1,69	1,15
Liquidez Reduzida	1,10	1,69	1,15
Autonomia Financeira	30,78%	26,82%	13,19%
Solvabilidade	44,47%	36,65%	15,19%
Endividamento ("Debt-to-Equity Ratio")	2,25	2,73	6,58
Cobertura do Ativo Não Corrente	1,10	2,34	1,45
EBITDA	446.387	562.810	1.327.233
EBITDA/Volume de Negócios	2,80%	2,56%	6,22%
Rendibilidade das Vendas	1,34%	1,43%	3,60%
Rendibilidade do Ativo	3,21%	3,86%	7,52%
Rendibilidade do Capital Próprio	5,72%	8,93%	38,30%



3.

ATIVIDADE DA EMPRESA EM 2015

3.4 QUALIDADE, SEGURANÇA E AMBIENTE

Considerando a decisão tomada em 2013 e implementada a partir do 2.º semestre do mesmo ano, e que diz respeito à transferência do Core Business da MRG - Engineering & Solutions, S.A. para a MRG - Construction, S.A., tornou-se necessário dotar esta última de um Sistema Integrado de Gestão de Qualidade e Segurança que assegurasse os padrões de Qualidade e Segurança que vinham sendo desenvolvidos pela MRG - Engineering & Solutions, S.A.

Assim, no último trimestre de 2013 procedeu-se à extensão do âmbito do Sistema Integrado de Gestão de Qualidade e Segurança da MRG - Engineering & Solutions, S.A. à MRG - Construction, S.A., simplificando procedimentos e práticas de metodologias de registos, adequando-os à gestão real da empresa e evidenciando o que efetivamente são as boas práticas desenvolvidas.

Em 22 de setembro de 2014 a Empresa obteve a Certificação do Sistema Integrado de Gestão da Qualidade e Segurança, de acordo com os referenciais ISO 9001:2008 e OHSAS 18001 2001.

Regularmente, e de acordo com um plano previamente elaborado, são realizadas auditorias que, para além de serem um dos fatores de garantia da implementação da Política Integrada da Empresa e seus objetivos, são igualmente encaradas como um fator pedagógico, permitindo sensibilizar todos os intervenientes para a importância do cumprimento das normas, regras, procedimentos, legislação e demais prescrições de Segurança, Qualidade e Ambiente.

A manutenção do Sistema Integrado de Gestão da Qualidade e Segurança é avaliada pela realização de Auditorias por Equipas Auditoras Externas, através da Entidade Certificadora SGS.

A Empresa, através da implementação de um Sistema Integrado de Gestão da Qualidade e da Segurança (SIGQS) tem a oportunidade de evidenciar a Qualidade do seu serviço e a Segurança dos seus Colaboradores, contribuindo para o aumento de satisfação dos Clientes, o acesso a novos mercados e a redução de custos de funcionamento decorrente da melhoria do desempenho operacional. Por outro lado, implantou-se uma cultura de sensibilização e motivação dos Colaboradores, orientada para a melhoria contínua de todos

os seus processos, com vista ao aumento da satisfação dos seus Clientes e de todos os seus Stakeholders.

A realização de ações de Avaliação da Satisfação do Cliente, bem como a monitorização dos resultados dos Índices de Sinistralidade, são indicadores importantes da eficácia do Sistema de Gestão, quer da MRG - Engineering & Solutions, S.A., quer da MRG - Construction, S.A.



Relativamente ao ano 2015 os valores obtidos nos índices de Sinistralidade foram:

MRG - Construction, S.A.

- Índice de Frequência = 8,84
- Índice de Gravidade = 35,37
- Índice de Incidência = 17,12
- Índice de Duração = 4,00

Nº ACIDENTES	Nº MÉDIO DE TRABALHADORES	Nº DIAS PERDIDOS	Nº ACIDENTES MORTAIS
1	58	4	0



3.

ATIVIDADE DA EMPRESA EM 2015

3.5 RECURSOS HUMANOS

O ano 2015 ficou marcado pelo relançamento de um novo ciclo para o triénio 2015/2017.

As alterações que ocorreram foram menos significativas e com menor impacto na Organização, dando-se os primeiros passos para a estabilização da Equipa. Esta, através do Inquérito de Envolvimento e Avaliação da Satisfação, manifestou os pontos menos fortes da Gestão Organizacional e da Gestão das Pessoas e apontou as áreas chave onde a Gestão Estratégica

de Recursos Humanos teria que atuar.

Nesse sentido, foi elaborado o Plano Estratégico de Desenvolvimento de Recursos Humanos (PEDRHU), assente no Programa “Ser MRG” - Mudar e Reinventar para Ganhar.

O quadro de pessoal, restrito e altamente qualificado, começa a dar sinais de alguma mudança.

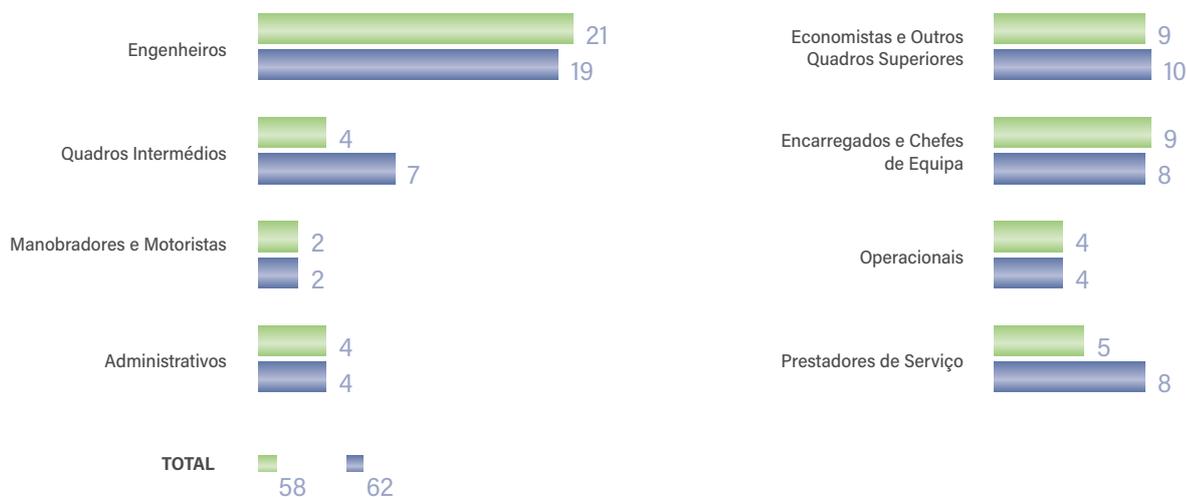
Nº de Colaboradores



Estratos Profissionais



Categorias Profissionais



Legenda

■ Nº Colaboradores jan - 15

■ Nº Colaboradores dez - 15



O desenvolvimento do Plano Estratégico de Desenvolvimento de Recursos Humanos e a aposta na Formação Comportamental procuraram enraizar uma nova maneira de estar dentro da Organização, criando um ambiente diferente, onde a partilha de informação e de decisão seja sentida por Todos.

Deu-se início a todo um conjunto de ações cujo objetivo é desenvolver uma “Nova Atitude” de Trabalho em Equipa, em que Todos participem, deem a sua opinião, ajudem a “Fazer Acontecer” e se sintam como Elementos Cativos da Organização.

Aconteceram, igualmente, outras ações que merecem destaque, tendo em conta os seus objetivos e o impacto que se pretende na Organização: agilizar as relações entre os Departamentos e melhorar a prestação de serviços ao Cliente Interno e Externo; aproximar a Gestão de Topo dos seus Colaboradores e melhorar a comunicação transversal tornando-a fluída e cada vez mais informal.

No ano de 2015 a MRG - Construction, S.A. deu continuidade também a outras ações que já fazem parte da sua cultura como:

- **Programa de Estágios Medida Emprego** que apoia o acolhimento de jovens recém-licenciados à procura de Estágio Profissional com o objetivo de uma primeira integração no mercado de trabalho.
- **Parcerias com Universidades e Institutos Politécnicos** no sentido de acolher estudantes que procuram a realização de estágios em contexto real de trabalho, ainda numa fase letiva.

No âmbito da Internacionalização do Grupo MRG (nos países de Argélia, Moçambique, França e Guiné Conacri) e considerando o desafio lançado aos Colaboradores no sentido de abraçarem este projeto, ocorreu a expatriação de Quadros Técnicos nas Áreas de Gestão e de Engenharia procurando, nas Empresas criadas com Parceiros Locais, implementar modelos de gestão e de construção utilizados pelo Grupo MRG.

3.

ATIVIDADE DA EMPRESA EM 2015

3.6

FACTOS RELEVANTES

No âmbito da internacionalização da empresa e com o objetivo de criar uma marca forte, tanto no mercado nacional como no mercado externo, em junho de 2015 a MRG - EQUIPAV, Engenharia e Construção, S.A. alterou a sua denominação social para MRG - Construction, S.A.

- O total de rendimentos do ano em Portugal ascendeu a **15.955.577 €**.
- O total de rendimentos do ano em França ascendeu a **2.736.024 €** (o resultado líquido deste mercado foi integrado através do MEP).
- O EBITDA melhorou ligeiramente tendo passado de 2.56% para 2.8% do Volume de Negócios.
- O resultado líquido cifrou-se nos **213.507 €**.
- A dívida líquida da empresa a 31/12/2015 desceu para 665.247 €.

Na senda dos objetivos traçados em 2014, o ano de 2015 foi marcado pelo reforço da capacidade da empresa para enfrentar os desafios que se colocam a nível interno e, sobretudo, a nível internacional.

O reforço dos ativos humanos, com capacidade para abraçar desafios nos mercados internacionais onde a empresa atua, tem sido a tônica e continuará a sê-lo durante o ano de 2016.

Nesse âmbito, o ano de 2015 foi marcado com a entrada no mercado da Guiné Conacri que se concretizou através da criação de uma empresa de direito local, detida a 80% pela MRG - Construction, S.A.

No mercado nacional, a abertura de seis novas obras, duas das quais em consórcio, refletem o esforço desenvolvido no sentido da retoma e abrem boas perspectivas para 2016.

A entrada no setor das energias, nomeadamente na construção de parques fotovoltaicos de alta concentração, também marcou a performance da MRG - Construction, S.A. no ano de 2015 permitindo que, em 2016, haja um alargamento da atividade, não só a nível nacional, mas também a nível internacional.





4.

**PERSPETIVAS
FUTURAS**



4.

PERSPETIVAS FUTURAS

A Visão da MRG - Construction, S.A., que se insere na do Grupo, passa por ser uma empresa portadora de Soluções Globais, centrada na atuação em setores específicos de elevado valor acrescentado e na internacionalização, a qual se iniciou em 2015 e vai ser reforçada em 2016.

Inseridos nesta visão, é possível delinear as perspetivas seguintes para a empresa no ano de 2016:

- Crescimento do Volume de Negócios (tanto nacional como internacional), suportado pelo aumento da carteira de encomendas e pelo esforço da internacionalização;
- Melhoria das margens em Portugal e nas restantes localizações onde já estamos a operar;
- Forte esforço comercial para desenvolvimento de todos os mercados onde estamos presentes;
- Análise e estudo sobre todas as oportunidades que nos sejam colocadas;
- Desenvolvimento de um modelo de organização internacional, baseado numa lógica multinacional.

Tendo em conta estas Previsões, perspectiva-se que o ano de 2016 marque o início de uma trajetória de Desenvolvimento Sustentável da Empresa e de todas as suas Participadas.





5.

**PROPOSTA DE
APLICAÇÃO
DE RESULTADOS**



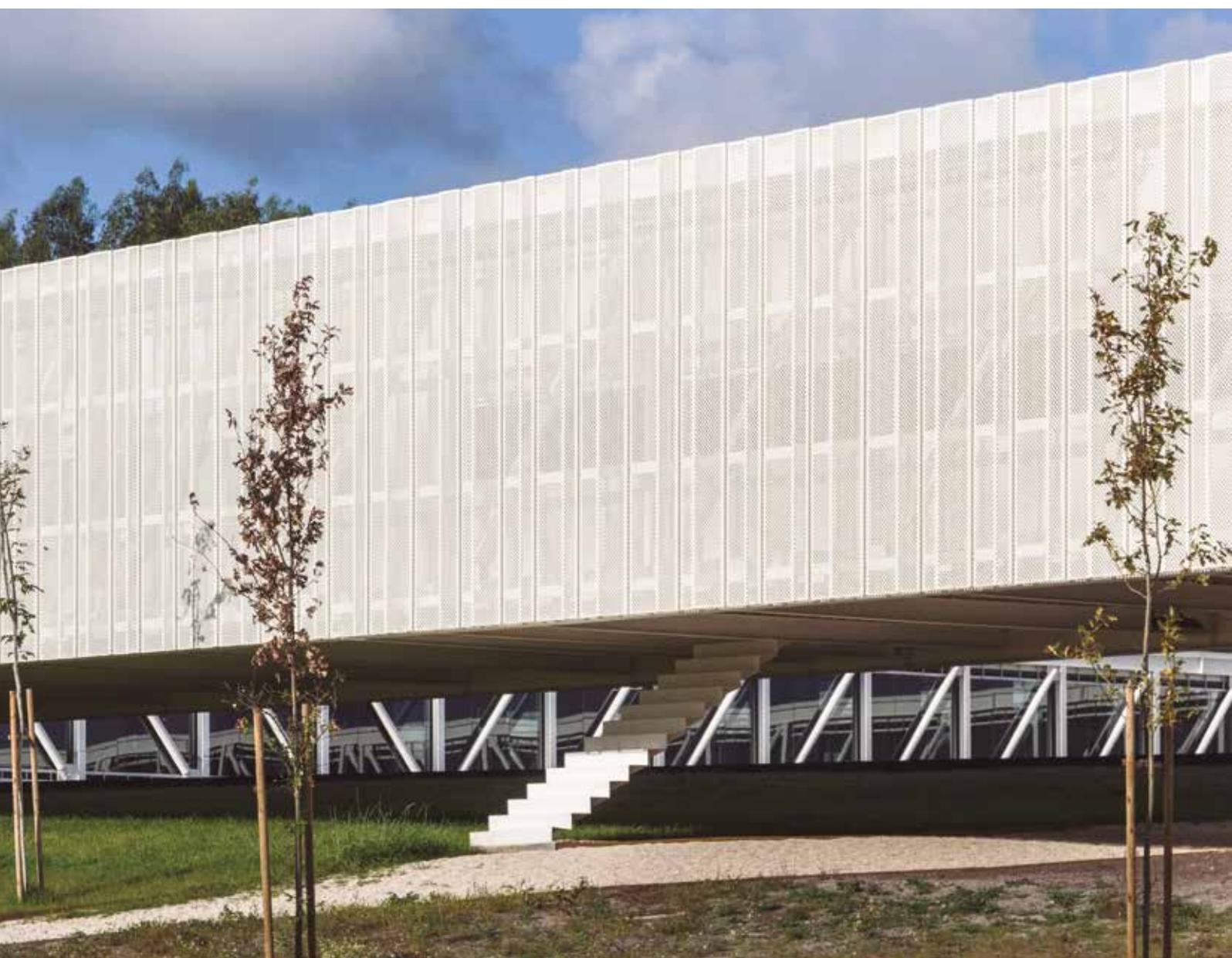
5.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho de Administração, nos termos legais e estatutários, propõe que o Resultado Líquido do exercício de 2015, apurado nas Demonstrações Financeiras, no valor de 213.507,16 € (duzentos e treze mil, quinhentos e sete euros e dezasseis cêntimos), tenha a seguinte aplicação:

- 10.675,36 € (dez mil seiscentos e setenta e cinco euros e trinta e seis cêntimos), para reforço da Reserva Legal.
- 202.831,80 € (duzentos e dois mil oitocentos e trinta e um euros e oitenta cêntimos), para Resultados Transitados.





6.

NOTA FINAL



6.

NOTA FINAL

O Conselho de Administração expressa, de forma veemente, uma palavra de reconhecimento aos nossos Colaboradores e uma de agradecimento a todos aqueles que, de alguma forma, cooperaram connosco. Em particular, agradecemos aos nossos Parceiros de Negócios, às Instituições Financeiras e ao ROC que muito nos honraram com tão prestimosa relação.

Não podemos deixar também de agradecer o voto de confiança dos Acionistas, bem como todo o apoio e solidariedade que para connosco têm transmitido.

Coimbra, 4 de maio de 2016

O Conselho de Administração

Rodolfo Oliveira Gouveia

João Manuel Nunes Salvador

José Eduardo Loureiro da Silva

Maurício Teixeira Marques





7.

ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO



7.

ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO

7.1

INFORMAÇÃO PREVISTA NO N.º 5 DO ART.º 447.º DO CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS

Membros do Conselho de Administração: não são acionistas da sociedade, com exceção do Administrador Rodolfo Oliveira Gouveia, que detém a seguinte participação:

ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES	PERCENTAGEM
Rodolfo Oliveira Gouveia	400.000	40,00 %
Total	400.000	40,00 %

Membro do Fiscal Único: Não é acionista da Sociedade



7.2

INFORMAÇÃO PREVISTA NO N.º 4 DO ART.º 448.º DO CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS

Os Acionistas da sociedade são os seguintes:

ACIONISTA	QUANTIDADE DE AÇÕES	PERCENTAGEM
Fernando Manuel Rodrigues Gouveia	600.000	60,00 %
Rodolfo Oliveira Gouveia	400.000	40,00 %
Total	1.000.000	100,00 %

Coimbra, 4 de maio de 2016

O Conselho de Administração
Rodolfo Oliveira Gouveia
João Manuel Nunes Salvador
José Eduardo Loureiro da Silva
Maurício Teixeira Marques



8.

**DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS
E ANEXO**



8.

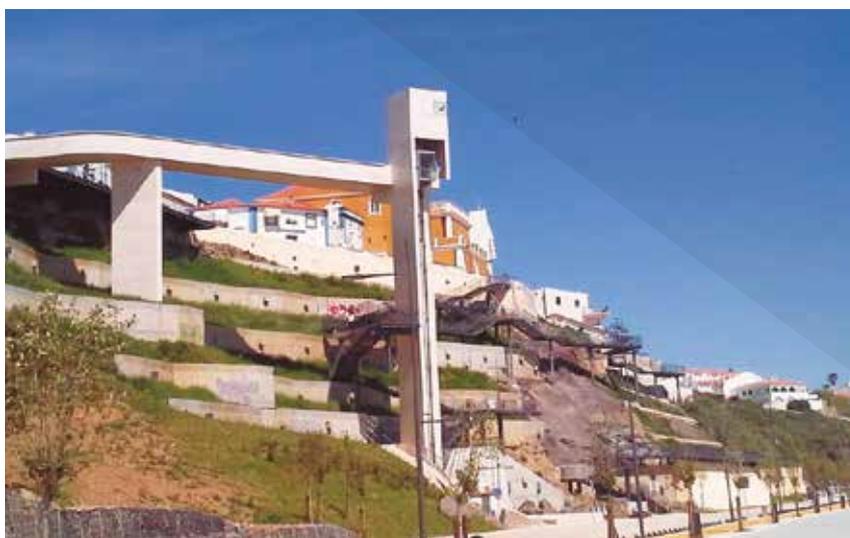
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXO

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

RUBRICAS	NOTAS	2015	2014
ATIVO			
Ativo Não Corrente			
Ativos Fixos Tangíveis	5	868.629,47	915.771,22
Participações Financeiras - Método da Equivalência Patrimonial	6	500.979,57	509.256,60
Participações Financeiras - Outros Métodos	6	51.553,10	39.041,00
Outros Ativos Financeiros	7	953.945,54	554,59
Outras Contas a Receber	11	3.345.981,54	1.604.657,10
		5.721.089,22	3.069.280,51
Ativo Corrente			
Inventários	9	880,83	1.169,52
Clientes	10	3.540.664,74	1.797.192,20
Adiantamentos a Fornecedores	11	500,40	0,00
Estados e Outros Entes Públicos	8	68.528,26	152.514,84
Outras Contas a Receber	12	2.551.028,95	7.536.993,52
Diferimentos	13	18.967,15	12.509,42
Caixa e Depósitos Bancários	4	231.370,76	563.602,28
		6.411.941,09	10.063.981,78
Total do Ativo		12.133.030,31	13.133.262,29
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital Realizado	14	1.000.000,00	1.000.000,00
Outros Instrumentos de Capital Próprio	14	1.200.000,00	1.200.000,00
Reservas Legais	14	77.283,78	61.560,14
Resultados Transitados		1.081.922,72	946.484,58
Ajustamentos em Ativos Financeiros		162.435,93	-186,34
		3.521.642,43	3.207.858,38
Resultado Líquido do Período		213.507,16	314.472,72
Total do Capital Próprio		3.735.149,59	3.522.331,10
PASSIVO			
Passivo não Corrente			
Provisões	15	184.898,98	377.056,75
Financiamentos Obtidos	16	412.590,08	957.852,82
Outras Contas a Pagar	19	1.981.023,10	2.334.918,40
		2.578.512,16	3.669.827,97
Passivo Corrente			
Fornecedores	17	3.488.702,96	3.531.413,63
Estado e Outros Entes Públicos	8	179.537,18	189.108,17
Acionistas/Sócios	18	620.000,00	1.070.000,00
Financiamentos Obtidos	16	484.027,35	535.734,33
Outras Contas a Pagar	19	935.063,88	614.847,09
Diferimentos	13	112.037,19	0,00
		5.819.368,56	5.941.103,22
Total do Passivo		8.397.880,72	9.610.931,19
Total do Capital Próprio e do Passivo		12.133.030,31	13.133.262,29

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS EM 2015 E 2014

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2015	2014
Vendas e Serviços Prestados	20	15.955.576,60	22.026.510,77
Subsídios à Exploração	21	5.511,66	6.082,01
Ganhos/Perdas Imputados de Subsidiárias, Associadas e Empreendimentos Conjuntos	22	-7.588,36	163.310,94
Custos das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	9	-818.983,41	-1.435.513,91
Fornecimentos e Serviços Externos	23	-12.477.918,96	-18.729.257,59
Gastos com o Pessoal	24	-2.192.521,54	-2.034.677,80
Imparidade de Dívidas a Receber (Perdas/Reversões)	25	-271.644,50	0,00
Provisões (Aumentos/Reduções)	15	192.157,77	-205.609,76
Outros Rendimentos e Ganhos	26	142.657,87	1.180.090,56
Outros Gastos e Perdas	27	-80.860,33	-408.125,27
Resultado Antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos		446.386,80	562.809,95
Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização	5	-56.480,38	-55.706,34
Resultado Operacional		389.906,42	507.103,61
Juros e Gastos Similares Suportados	28	-51.862,30	-90.973,23
Resultado Antes de Impostos		338.044,12	416.130,38
Imposto Sobre o Rendimento do Período	8	-124.536,96	-101.657,66
Resultado Líquido do Período		213.507,16	314.472,72

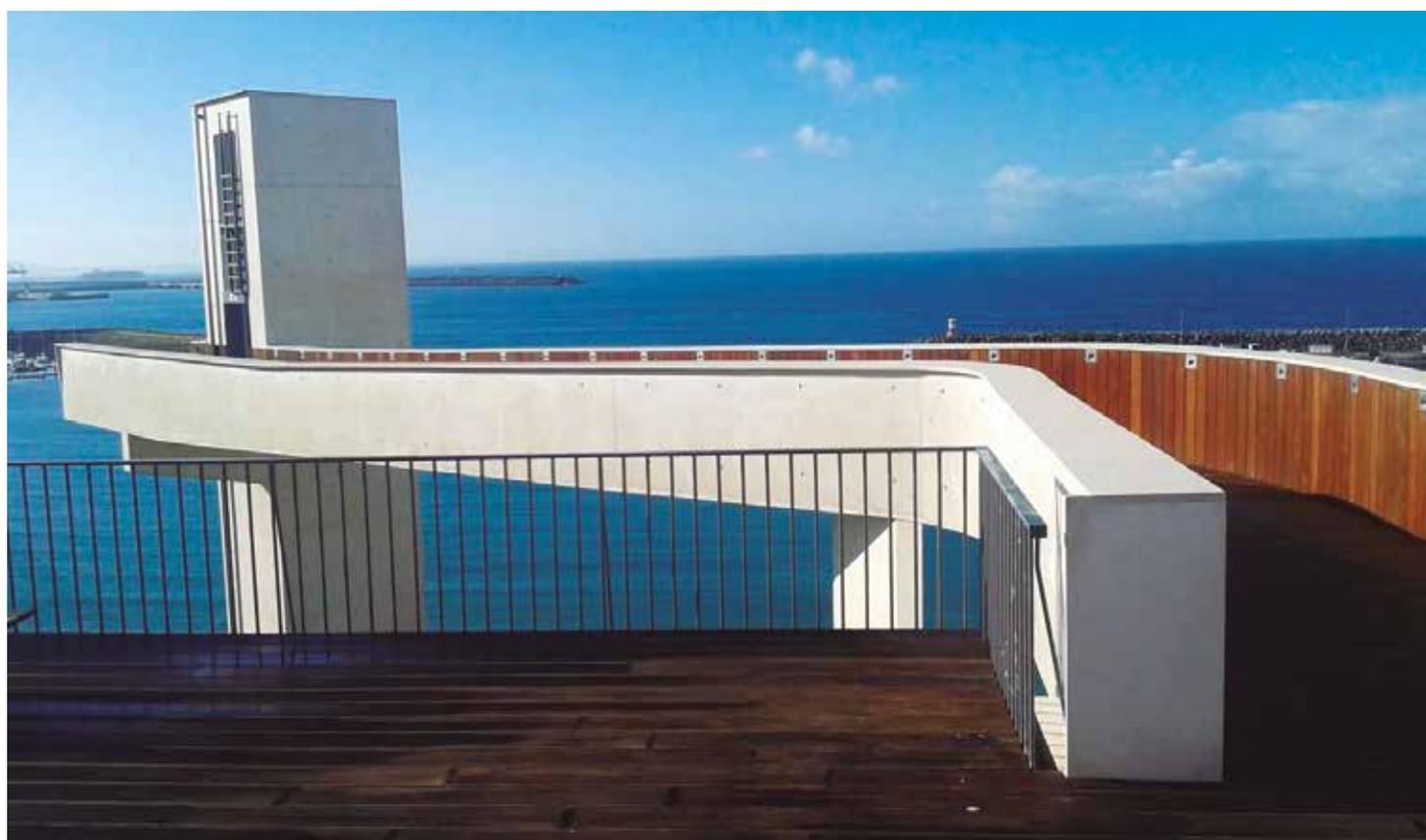


8.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXO

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

	2015	2014
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de Clientes	10.894.981,69	26.833.094,46
Pagamentos a Fornecedores	12.237.610,58	23.850.236,08
Pagamentos ao Pessoal	1.678.229,86	2.179.632,89
Caixa Gerada pelas Operações	(3.020.858,75)	803.225,49
Pagamento de Imposto sobre o Rendimento	303.626,01	793.855,99
Outros Recebimentos/Pagamentos Relativos à Atividade Operacional	4.102.633,01	(1.273.123,63)
Fluxos das Atividades Operacionais (1)	778.148,25	(1.263.754,13)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos de Investimentos	-	-
Ativos Fixos Tangíveis		3.000,00
Juros e Rendimentos Similares	3.950,12	
Outros Ativos	17,11	735,79
	3.967,23	3.735,79
Pagamentos de Investimentos		
Investimentos Financeiros		162.382,00
Ativos Fixos Tangíveis	1.650,00	
	1.650,00	162.382,00
Fluxos das Atividades de Investimento (2)	2.317,23	(158.646,21)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos Provenientes de:		
Financiamentos Obtidos		241.250,00
Realização de Capital e Outros Instrumentos de Capital Próprio		1.200.000,00
Outras Operações de Financiamento	79.000,00	1.720.000,00
	79.000,00	3.161.250,00
Pagamentos Respeitantes a:		
Financiamentos Obtidos	575.391,38	757.574,76
Amortizações Contratos Locação Financeira	31.287,96	31.287,96
Juros e Gastos Similares	56.072,01	90.102,95
Outras Operações de Financiamento - Suprimentos	529.000,00	650.000,00
	1.191.751,35	1.528.965,67
Fluxos das Atividades de Financiamento (3)	(1.112.751,35)	1.632.284,33
ATIVIDADES DE EFEITO CAMBIAL		
Pagamentos/Recebimentos de Efeito Cambial		
Recebimentos de Efeito das Diferenças de Câmbio	54,35	
FLUXOS DAS ATIVIDADE DE EFEITO CAMBIAL	54,35	-
Variação de Caixa e seus Equivalentes (5) = (1) + (2) + (3) + (4)	(332.231,52)	209.883,99
Caixa e seus Equivalentes no Início do Exercício	563.602,28	353.718,29
Caixa e seus Equivalentes no Fim do Exercício	231.370,76	563.602,28



8.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXO

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2015 E 2014

CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA-MÃE				
	CAPITAL REALIZADO	OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO	RESERVAS LEGAIS	
2015				
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2015 (6)	1.000.000,00	1.200.000,00	61.560,14	
Alterações no Período				
Primeira Adoção de Novo Referencial Contabilístico				
Alterações de Políticas Contabilísticas				
Diferença de Conversão de Demonstrações Financeiras				
Realização do Excedente de Revalorização de Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis				
Excedentes de Revalorização de Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis e Respetivas Variações				
Ajustamentos por Impostos Diferidos				
Outras Alterações Reconhecidas no Capital Próprio			15.723,64	
(7)	-	-	15.723,64	
Resultado Líquido do Período (8)				
Resultado (9=7+8)				
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO				
Realização de Capital				
Realizações de Prémios de Emissão				
Distribuições				
Entradas para Cobertura de Perdas				
Outras Operações				
(10)	0,00	0,00	0,00	
Posição no Fim do Período 2014 (6+7+8+10)	1.000.000,00	1.200.000,00	77.283,78	
2014				
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2014 (1)	270.000,00		61.560,14	
Alterações no Período				
Primeira Adoção de Novo Referencial Contabilístico				
Alterações de Políticas Contabilísticas				
Diferença de Conversão de Demonstrações Financeiras				
Realização do Excedente de Revalorização de Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis				
Excedentes de Revalorização de Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis e Respetivas Variações				
Ajustamentos por Impostos Diferidos				
Outras Alterações Reconhecidas no Capital Próprio				
(2)	-	-	0,00	
Resultado Líquido do Período (3)				
Resultado (4=2+3)				
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO				
Realização de Capital	730.000,00			
Realizações de Prémios de Emissão				
Distribuições				
Entradas para Cobertura de Perdas				
Outras Operações		1.200.000,00		
(5)	730.000,00	1.200.000,00	-	
Posição no Fim do Período 2014 (1+2+3+5)	1.000.000,00	1.200.000,00	61.560,14	

RESULTADOS TRANSITADOS	AJUSTAMENTOS EM ATIVOS FINANCEIROS	RESULTADOS LÍQUIDO DO PERÍODO	TOTAL	TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO
946.484,58	(186,34)	314.472,72	3.522.331,10	3.522.331,10
			-	-
			-	-
			-	-
			-	-
			-	-
135.438,14	162.622,27	(314.472,72)	-688,67	-688,67
135.438,14	162.622,27	(314.472,72)	(688,67)	(688,67)
		213.507,16	213.507,16	213.507,16
		(100.965,56)	212.818,49	212.818,49
			0,00	-
			-	-
			0,00	0,00
			-	-
			0,00	0,00
0,00	-	-	0,00	0,00
1.081.922,72	162.435,93	213.507,16	3.735.149,59	3.735.149,59
907.502,14		768.982,44	2.008.044,72	2.008.044,72
			-	-
			-	-
			-	-
			-	-
			-	-
			-	-
38.982,44	(186,34)	(768.982,44)	(730.186,34)	(730.186,34)
38.982,44	(186,34)	(768.982,44)	(730.186,34)	(730.186,34)
		314.472,72	314.472,72	314.472,72
		(454.509,72)	(415.713,62)	(415.713,62)
			730.000,00	730.000,00
			-	-
			-	-
			-	-
			1.200.000,00	1.200.000,00
	-	-	1.930.000,00	1.930.000,00
946.484,58	(186,34)	314.472,72	3.522.331,10	3.522.331,10

8.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXO

8.1

IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA

Designação da empresa:

MRG - Construction, S.A.

Sede social:

Parque Industrial da Abrunheira, Lotes 9 e 10, Vila Chã, Seia

NIPC 503 156 035

8.2

REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

8.2.1 Referencial Contabilístico

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF).

As Normas Contabilísticas de Relato Financeiro foram adotadas pela primeira vez para os períodos económicos encerrados a partir de 1 de janeiro de 2010, pelo que, de acordo com o estabelecido pela NCRF 3 - Adoção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro, devem ser reconhecidos os efeitos reportados à data de transição para as NCRF.

Na preparação das Demonstrações Financeiras tomaram-se como base os seguintes pressupostos:

• **Pressuposto da Continuidade**

As Demonstrações Financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

• **Regime da Periodização Económica (Acréscimo)**

A Empresa reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em “Devedores por Acréscimos de Rendimento”;

por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas em “Credores por Acréscimos de Gastos”.

• **Materialidade e Agregação**

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das Demonstrações Financeiras.

• **Compensação**

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

• **Comparabilidade**

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2015 são comparáveis com os utilizados na preparação das Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2014.

8.2.2 Derrogação das Disposições do SNC

Não existiram no decorrer do exercício a que respeitam estas Demonstrações Financeiras quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

8.3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

8.3.1 Ativos Tangíveis

Os ativos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado pelo método da linha reta.

8.3.2 Investimentos Financeiros

Os investimentos financeiros encontram-se registados ao custo de aquisição.

8.3.3 Imposto Sobre o Rendimento

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 17% sobre a matéria coletável até 15.000 € e à taxa de 23% na parte que exceda aquela quantia. Ao valor de coleta de IRC, assim apurado, acresce ainda derrama e tributações autónomas sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

8.3.4 Locações

Os contratos de locação são classificados ou como locações financeiras, se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou, caso contrário, como locações operacionais.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados de acordo com a NCRF 9 - Locações, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas anteriormente referidas para este tipo de ativo, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro do contrato. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na Demonstração dos Resultados durante o período do contrato de locação e de acordo com as obrigações a este inerentes.

8.3.5 Clientes e Outros Valores a Receber

As contas de “Clientes” e “Outros Valores a Receber” estão reconhecidas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, registadas na conta de “Perdas de Imparidade Acumuladas”, para que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

8.3.6 Caixa e Depósitos Bancários

O montante incluído na Rubrica “Caixa e Depósitos Bancários” é composto pelos valores de depósitos à ordem e numerário em cofre.

8.3.7 Provisões

As provisões são registadas quando a Empresa tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, sendo provável que para liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

8.3.8 Fornecedores e Outras Contas a Pagar

As contas a pagar a Fornecedores e Outros Credores são registadas pelo seu valor nominal.

8.3.9 Financiamentos Bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido. Os encargos financeiros apurados com base na taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes quando o seu vencimento ocorre até 12 meses e incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.

8.3.10 Rédito

O rédito corresponde ao valor das vendas e serviços prestados decorrentes da atividade normal da Empresa.

O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

A Empresa reconhece os resultados das obras de acordo com o método da percentagem de acabamento.

O Rédito foi reconhecido de acordo com a NCRF 19, tendo sido possível mensurá-lo fiavelmente.

8.3.11 Subsídios

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos com estúdios profissionais, pelo que são reconhecidos à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

8.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXO

8.4 FLUXOS DE CAIXA

A desagregação dos valores inscritos nas Rubricas de Caixa e em Depósitos Bancários nos Anos de 2015 e 2014 é explicitada da seguinte forma:

No ano de 2015

DESCRIÇÃO	SALDO INICIAL	DÉBITOS	CRÉDITOS	SALDO FINAL
Caixa		5.000,00		5.000,00
Depósitos à Ordem	563.602,28		467.231,52	96.370,76
Outros Depósitos Bancários		130.000,00		130.000,00
Total	563.602,28	135.000,00	467.231,52	231.370,76

No ano de 2014

DESCRIÇÃO	SALDO INICIAL	DÉBITOS	CRÉDITOS	SALDO FINAL
Caixa				
Depósitos à Ordem	353.718,29	209.883,99		563.602,28
Outros Depósitos Bancários				
Total	353.718,29	209.883,99	0,00	563.602,28

8.5 ATIVOS TANGÍVEIS

As divulgações sobre os Ativos Fixos Tangíveis encontram-se explicitadas nos quadros que se seguem:

DESCRIÇÃO	2015	2014
Valor Bruto		
Terrenos e Recursos Naturais	187.872,50	187.872,50
Edifícios e Outras Construções	563.617,50	563.617,50
Equipamento Básico	310.823,11	309.362,93
Equipamento de Transporte	28.158,54	26.658,54
Equipamento Administrativo	6.448,75	70,30
	1.096.920,40	1.087.581,77
Depreciação Acumulada e imparidade		
Depreciação do Período	56.480,38	55.706,34
Depreciação Acumulada de Períodos Anteriores	171.810,55	116.104,21
Perdas por Imparidade do Período	0,00	0,00
Perdas por Imparidade de Períodos Anteriores	0,00	0,00
	228.290,93	171.810,55
	868.629,47	915.771,22

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos Ativos Fixos Tangíveis, foi o seguinte:

DESCRIÇÃO	TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTO BÁSICO	EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	TOTAL
2015						
Valor Bruto no Início	187.872,50	563.617,50	309.362,93	26.658,54	70,30	1.087.581,77
Depreciações Acumuladas		11.272,35	153.553,53	6.914,37	70,30	171.810,55
Saldo no Início do Período	187.872,50	552.345,15	155.809,40	19.744,17	0,00	915.771,22
Variações do Período	0,00	-11.272,35	-37.650,63	-4.164,44	5.945,67	-47.141,75
Total de Aumentos			1.460,18	1.500,00	6.378,45	9.338,63
Aquisições			1.460,18	1.500,00	6.378,45	9.338,63
Total Diminuições		11.272,35	39.110,81	5.664,44	432,78	56.480,38
Depreciações do Período		11.272,35	39.110,81	5.664,44	432,78	56.480,38
Alienações						0,00
Outras Transferências						
Saldo no Fim do Período	187.872,50	541.072,80	118.158,77	15.579,73	5.945,67	868.629,47
Valor Bruto no Fim do Período	187.872,50	563.617,50	310.823,11	28.158,54	6.448,75	1.096.920,40
Depreciações Acumuladas no Fim do Período	0,00	22.544,70	192.664,34	12.578,81	503,08	228.290,93
2014						
Valor Bruto no Início	187.872,50	563.617,50	1.109.749,65	152.000,00	70,30	2.013.309,95
Depreciações Acumuladas			818.668,17	15.743,60	70,30	834.482,07
Saldo no Início do Período	187.872,50	563.617,50	291.081,48	136.256,40	0,00	1.178.827,88
Variações do Período		-11.272,35	-135.272,08	-116.512,23		-263.056,66
Total de Aumentos			635,80	3.658,54		4.294,34
Aquisições			635,80	3.658,54		4.294,34
Total Diminuições		11.272,35	135.907,88	120.170,77		267.351,00
Depreciações do Período		11.272,36	39.019,55	5.414,44		55.706,35
Alienações			96.888,33	114.756,33		211.644,66
Outras Transferências						
Saldo no Fim do Período	187.872,50	552.345,15	155.809,40	19.744,17	0,00	915.771,22
Valor Bruto no Fim do Período		563.617,50	309.362,93	26.658,54	70,30	899.709,27
Depreciações Acumuladas no Fim do Período		11.272,35	153.553,53	6.914,37	70,30	171.810,55

A empresa opta pelo método do custo para escriturar os seus Ativos Fixos Tangíveis. A empresa mantém a opção do método da linha reta para escriturar as depreciações dos Ativos Fixos Tangíveis e inicia o cálculo das depreciações após o início de utilização dos bens.

8.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXO

8.6

PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

• PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS - MÉTODO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

PARTICIPAÇÕES PELO MEP	SALDO INICIAL	VARIAÇÃO DO RLE	OUTRAS VARIAÇÕES	SALDO FINAL
MRG, S.P.A.	241.542,87	-121.014,87		120.528,00
MRG - Construction, S.A.R.L.	267.713,73	113.426,51	-688,67	380.451,57
Total	509.256,60	-7.588,36	-688,67	500.979,57

• PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS - MÉTODO DO CUSTO

Investimentos noutras empresas	Valor
SPGM - Sociedade de Investimentos, S.A.	7.500,00
Associação Plataforma para a Construção Sustentável	1.000,00
Luz do Mondego, S.A.	1,00
Norgarante - Sociedade de Garantia Mútua, S.A.	16.680,00
Garval - Sociedade de Garantia Mútua, S.A.	6.680,00
Lisgarante - Sociedade de Garantia Mútua, S.A.	6.680,00
MRG - Construction, S.A. (Guinée Conakry)	13.012,10
Total de Investimentos	51.553,10

8.7

OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

Nesta Rubrica estão registados empréstimos a participadas e os montantes de Fundo de Compensação de Trabalho destinados a assegurar o direito dos trabalhadores ao recebimento efetivo de metade do valor da compensação devida por cessação do contrato de trabalho, para os trabalhadores que foram admitidos a partir de 01 de outubro de 2013.

8.8 IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES

• DIVULGAÇÃO DAS PRINCIPAIS COMPONENTES DE GASTO DE IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

DESCRIÇÃO	2015	2014
Resultado antes de Impostos do Período	338.906,42	416.130,38
Imposto Corrente (a)	124.536,96	101.657,66
Imposto Diferido		
Imposto sobre o Rendimento do Período	124.536,96	101.657,66
Tributações Autônomas	32.776,67	26.511,44

• DIVULGAÇÕES RELACIONADAS COM OUTROS IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES

DESCRIÇÃO	2015	2014
ATIVO		
Imposto sobre o Rendimento		152.514,84
IVA a Recuperar	3.528,26	
IVA Reembolsos Pedidos	65.000,00	
	68.528,26	152.514,84
PASSIVO		
Imposto sobre o Rendimento	61.046,43	
Retenção de Impostos sobre Rendimentos	52.073,20	35.699,39
IVA a Pagar	0,00	103.920,15
Contribuições para a Segurança Social	66.202,81	48.496,76
Tributos Autarquias Locais (IMI)	0,00	930,45
Outras Tributações (FCT e FGCT)	214,74	61,42
	179.537,18	189.108,17

DESCRIÇÃO	SALDO DEVEDOR 2015	SALDO CREDOR 2015	SALDO DEVEDOR 2014	SALDO CREDOR 2014
Pagamentos Normais	62.503,00		247.860,00	
Retenções Efetuadas por Terceiros	987,53		6.312,50	
Imposto Estimado		124.536,96		101.657,66
Retenção de Impostos sobre Rendimentos		52.073,20		35.699,39
IVA a Pagar				103.920,15
IVA a Recuperar	3.528,26			
IVA Reembolsos Pedidos	65.000,00			
Contribuições para a Segurança Social		66.202,81		48.496,76
Tributos Autarquias Locais (IMI)				930,45
Outras Tributações (FCT e FGCT)		214,74		61,42
Total	132.018,79	243.027,71	254.172,50	290.765,83

8.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXO

8.9 INVENTÁRIOS

• APURAMENTO DO CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

No ano de 2015

DESCRIÇÃO	MERCADORIAS	MAT. PRIMAS	TOTAL PERÍODO
Apuramento do Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas			
Inventários Iniciais			
Compras		818.983,41	818.983,41
Reclassificação e Regularização de Inventários			
Inventários Finais			
Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas		818.983,41	818.983,41
Adiantamentos por Conta de Compras		880,83	880,83

No ano de 2014

DESCRIÇÃO	MERCADORIAS	MAT. PRIMAS	TOTAL PERÍODO
Apuramento do Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas			
Inventários Iniciais			
Compras	3.906,42	1.431.607,49	1.435.513,91
Reclassificação e Regularização de Inventários			
Inventários Finais			
Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	3.906,42	1.431.607,49	1.435.513,91
Adiantamentos por Conta de Compras		1.169,52	1.169,52

8.10 CLIENTES

A Rubrica de Clientes é analisada como se segue:

DESCRIÇÃO	2015	2014
Clientes Gerais	3.313.228,11	1.299.903,12
Clientes C/ Retenções	227.436,63	497.289,08
Clientes de Cobrança Duvidosa	82.745,04	76.438,47
	3.623.409,78	1.873.630,67
Perdas por Imparidade do Período	14.300,56	
Reversão de Perdas por Imparidade	-7.993,99	
Perdas por Imparidade de Períodos Anteriores	76.438,47	76.438,47
	82.745,04	76.438,47
	3.540.664,74	1.797.192,20

8.11**ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES**

A Rubrica de Adiantamentos a Fornecedores é analisada como se segue:

DESCRIÇÃO	2015	2014
Adiantamento a Fornecedores		
Fornecedores Diversos	500,40	
	500,40	0,00

8.12**OUTRAS CONTAS A RECEBER**

A Rubrica de Outras Contas a Receber é analisada como se segue:

DESCRIÇÃO	2015	2014
Não Corrente		
Outros Devedores		
Empresas com Ligações - MRG	3.269.576,38	1.386.730,34
Outros Devedores	76.405,16	217.926,76
	3.345.981,54	1.604.657,10
Corrente		
Fornecedores C/C	50.467,96	4.680,84
Fornecedores de Investimentos	0,00	2.710,62
Devedores por Acréscimos Rendimentos	1.432.071,16	2.398.923,30
Outros Devedores	267.481,58	
Devedores Diversos (Juros de Mora - MRG)	431.223,13	335.611,26
Devedores Diversos (Rendas MRG)	0,00	1.500,00
Empresas com Ligações - MRG	500.838,09	4.677.957,74
Saldos Devedores Fornecedores	58.766,84	114.708,06
Pessoal	73.540,90	
Cauções a Fornecedores	1.977,22	901,70
Perdas por Imparidade	-265.337,93	901,70
	2.551.028,95	7.537.895,22

8.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXO

8.13 DIFERIMENTOS

A Rubrica de Diferimentos é analisada como se segue:

DESCRIÇÃO	2015	2014
ATIVO		
Gastos a Reconhecer		
Seguros	18.967,15	12.509,42
	18.967,15	12.509,42
PASSIVO		
Rendimentos a Reconhecer		
% Acabamento Obras	112.037,19	
	112.037,19	0,00

8.14 INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO

CAPITAL SOCIAL

O Capital Social de 1.000.000,00 €, representado por 1.000.000 ações de valor nominal de 1,00 € cada, encontra-se integralmente realizado a 31 de dezembro de 2015.

RESERVAS LEGAIS

Em conformidade com o Artigo 295º do Código das Sociedades Comerciais e de acordo com os estatutos da Empresa, a reserva legal é obrigatoriamente dotada com um mínimo de 5% dos resultados anuais até à concorrência de um valor equivalente a 20% do Capital Social da Empresa. Esta reserva só pode ser utilizada na cobertura de prejuízos ou no aumento do capital social.

OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO

A Empresa detêm o valor de 1.200.000 € em Prestações Acessórias.

8.15 PROVISÕES

O movimento na Rubrica de Provisões é analisado como segue:

	SALDO INICIAL	AUMENTOS	REVERSÕES	SALDO FINAL
Garantias a Clientes	138.742,62	95.499,82	69.730,83	164.511,61
Processos Judiciais	20.387,37			20.387,37
Provisões para Outros Riscos e Encargos	217.926,76		217.926,76	0,00
	377.056,75	95.499,82	287.657,59	184.898,98

8.16 FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Esta Rubrica é analisada como se segue:

DESCRIÇÃO	2015	2014
NÃO CORRENTE		
<i>Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras</i>		
Empréstimos Bancários	368.686,84	830.050,52
Loações Financeiras	43.903,24	66.552,42
Participantes de Capital		61.250,00
	412.590,08	957.852,94
CORRENTE		
<i>Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras</i>		
Empréstimos Bancários	461.363,74	514.141,44
Loações Financeiras	22.663,61	21.592,77
Factoring		
	484.027,35	535.734,21

8.17 FORNECEDORES

A Rubrica de Fornecedores é analisada como se segue:

DESCRIÇÃO	2015	2014
<i>Fornecedores C/C</i>		
Fornecedores Gerais	2.959.047,53	2.200.114,70
Fornecedores Títulos a Pagar	45.177,93	
Fornecedores C/ Retenções	70.618,62	
Fornecedores <i>Confirming</i>	254.229,59	544.589,00
Fornecedores <i>Factoring</i>	159.629,29	786.709,93
	3.488.702,96	3.531.413,63

8.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXO

8.18

ACIONISTAS/SÓCIOS

A Rubrica de Acionistas/Sócios é analisada como se segue:

DESCRIÇÃO	2015	2014
Acionistas/Sócios		
Eng.º Fernando Gouveia	620.000,00	1.070.000,00
	620.000,00	1.070.000,00

8.19

OUTRAS CONTAS A PAGAR

A Rubrica de Outras Contas a Pagar é analisada conforme quadro abaixo:

DESCRIÇÃO	2015	2014
NÃO CORRENTE		
Fornecedores C/ Retenções	1.614.923,55	1.726.251,73
Fornecedores de Investimentos	0,00	461.666,67
Credores por Subscrições Não Liberadas	183.750,00	147.000,00
Credores por Acréscimo de Gastos		
Encargos com Pessoal	182.349,55	
	1.981.023,10	2.334.918,40
CORRENTE		
Fornecedores de Investimentos	13.012,10	230.833,33
Credores por Acréscimo de Gastos		
Encargos com Pessoal	218.914,59	315.348,75
Juros a Liquidar	6.345,00	10.554,71
Compras em Receção	679.486,32	0,00
IMI	930,45	
Credores por Subscrições Não Liberadas	0,70	36.750,70
Outros Credores	342,27	11.155,58
Pessoal	16.032,45	10.204,02
	935.063,88	614.847,09

8.20**VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS**

A Rubrica de Vendas e Serviços Prestados reconhecidos pela empresa nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 é detalhada conforme se segue:

DESCRIÇÃO	2015	2014
Vendas de Bens	61.514,67	81.942,10
Prestação de Serviços	15.894.061,93	21.944.568,67
Total	15.955.576,60	22.026.510,77

8.21**SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO**

Nesta Rubrica foram registados os subsídios à exploração destinados à cobertura de gastos com estágios profissionais.

DESCRIÇÃO	2015	2014
Subsídios à Exploração		
Apoios IEFP (Estágios)	5.511,66	6.082,01
Total	5.511,66	6.082,01

8.22**GANHOS/PERDAS IMPUTADOS DE SUBSIDIÁRIAS, ASSOCIADAS E EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS**

A Rubrica de Ganhos e Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 é detalhada no quadro seguinte:

DESCRIÇÃO	2015	2014
MRG, S.P.A.	-121.014,87	-3.457,13
MRG - Construction, S.A.	113.426,51	166.768,07
Total	-7.588,36	163.310,94

8.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXO

8.23

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A Rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 é detalhada no quadro seguinte:

DESCRIÇÃO	2015	2014
Subcontratos	10.874.018,59	17.267.388,07
Serviços Especializados	882.767,06	665.394,46
Trabalhos Especializados	550.222,11	295.282,98
Publicidade e Propaganda	25.611,73	16.873,53
Vigilância e Segurança	16.886,08	74.384,26
Honorários	225.169,31	192.443,84
Conservação e Reparação	18.561,86	38.174,51
Outros	46.315,97	48.235,34
Materiais	51.511,42	22.937,30
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	17.035,78	6.244,84
Livros e Documentação Técnica	8.624,03	12.543,45
Material de Escritório	11.488,02	3.916,74
Artigos para Oferta	14.363,59	232,27
Energia e Fluidos	27.513,91	110.931,97
Eletricidade	427,51	12.198,05
Combustíveis	26.717,98	94.918,09
Água	368,42	3.815,83
Deslocações, Estadas e Transportes	516.022,32	479.455,60
Deslocações e Estadas	515.902,32	477.382,85
Transportes de Mercadorias	120,00	2.072,75
Serviços Diversos	126.085,66	183.150,19
Rendas e Alugueres	83.164,28	147.414,70
Comunicação	2.775,30	2.167,76
Seguros	16.558,90	17.436,42
Contencioso e Notariado	2.919,34	2.991,80
Despesas de Representação	10.773,52	2.980,21
Limpeza, Higiene e Conforto	9.766,02	9.625,43
Outros Serviços	128,30	533,87
Total	12.477.918,96	18.729.257,59

8.24 GASTOS COM O PESSOAL

A Rubrica de Gastos com o Pessoal nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 é detalhada no quadro seguinte:

DESCRIÇÃO	2015	2014
Remunerações dos Órgãos Sociais	218.304,47	
Remunerações do Pessoal	1.478.949,35	1.559.888,83
Indemnizações	52.992,93	39.332,62
Encargos sobre as Remunerações		
Encargos sobre as Remunerações - SS	336.934,04	354.428,64
Encargos sobre as Remunerações - FGCT	145,24	95,92
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	24.659,35	30.063,83
Outros Gastos com o Pessoal	80.536,16	50.867,96
Total	2.192.521,54	2.034.677,80

O Número Médio de Pessoal ao serviço da Empresa durante o exercício de 2015 foi de 58 trabalhadores.

8.25 IMPARIDADE DE DÍVIDAS A RECEBER

Esta Rubrica é analisada como segue:

DESCRIÇÃO	2015	2014
Perdas por Imparidade	279.638,49	
Clientes	14.300,56	
Outros Devedores	265.337,93	
Reversões de Perdas por Imparidade	7.993,99	
Total	271.644,50	0,00

8.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXO

8.26

OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A composição da Rubrica de Outros Rendimentos e Ganhos nos exercícios findos em 31 de dezembro 2015 e 2014 é conforme se segue:

DESCRIÇÃO	2015	2014
Rendimentos Suplementares		
Aluguer de Equipamento	0,00	600,00
Restituição de Gastos	29.206,97	337.190,99
Outros Rendimentos de Obras	10.000,00	
Descontos Obtidos	2.499,43	20.935,22
Ganhos em Ativos Financeiros	54,41	4,59
Alienações Ativos Tangíveis	0,00	452.318,50
Indemnizações por Sinistros	0,00	350,00
Rendas de Imóveis	0,00	20.000,00
Outros Rendimentos	2,83	13.080,00
Juros Obtidos de Outros Financiamentos Concedidos	100.894,23	335.611,26
Total	142.657,87	1.180.090,56

8.27

OUTROS GASTOS E PERDAS

A composição da Rubrica de Outros Gastos e Perdas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 é conforme se segue:

DESCRIÇÃO	2015	2014
Impostos	48.227,45	108.263,13
Descontos Concedidos	4.141,14	
Perdas em Participações	1.500,00	
Alienações Ativos Fixos	0,00	2.989,58
Donativos	3.075,00	0,00
Quotizações	3.340,00	454,80
Insuficiência da Estimativa p/ Impostos	165,71	
Fee Transferência de Obras	0,00	292.547,84
Outros	20.411,03	3.869,92
Total	80.860,33	408.125,27

8.28**JUROS E GASTOS SIMILARES SUPOSTADOS**

Os Gastos e Perdas de Financiamento reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 são detalhados conforme se segue:

DESCRIÇÃO	2015	2014
Juros e Gastos Similares	51.862,30	90.973,23
Total	51.862,30	90.973,23



8.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXO

8.29

DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

HONORÁRIOS FATURADOS PELO REVISOR OFICIAL DE CONTAS

Os honorários totais faturados no exercício findo em 31 de dezembro de 2015 pelo Revisor Oficial de Contas ascenderam a 7.800 €.

FAZENDA PÚBLICA

Nos termos do Artigo 2º do Decreto-Lei no 534/80, de 7 de novembro, declara-se que a Empresa não é devedora de quaisquer impostos, vencidos, ao Setor Público Estatal.

SEGURANÇA SOCIAL

Nos termos do n.º 1 do Artigo 210º da Lei no 110/2009, de 16 de setembro, declara-se que a Empresa não é devedora de quaisquer contribuições vencidas à Segurança Social.

8.30

OUTRAS DIVULGAÇÕES – INFORMAÇÃO ADICIONAL

A numeração inserida no Balanço e na Demonstração dos Resultados corresponde à numeração do Anexo, excluindo o radical “8”.



9.

RELATÓRIOS E PARECERES DOS AUDITORES E DO FISCAL ÚNICO



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS**Introdução**

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **MRG – CONSTRUCTION, S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2015, que evidencia um total de 12.133.030,31 euros e um total de capital próprio de 3.735.149,59 euros, incluindo um resultado líquido de 213.507,16 euros, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da **MRG – CONSTRUCTION, S.A.** em 31 de dezembro de 2015, e o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

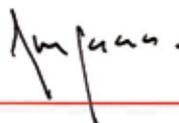
Relato sobre outros requisitos legais

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do período.

Leiria, 13 de maio de 2015

LCA, SROC

Representada por
José Carreira
R.O.C. n.º 614



LCA - Leal, Carreira & Associados SROC

Leiria: Rua Capitão Mouzinho de Albuquerque, 56-2º - Porta C - Apartado 2913 - 2401-902 Leiria - Portugal
NIF 502 237 953 - Tel. 244 816 090 - Fax 244 816 099 - E-mail: geral@lc-sroc.pt

Coimbra: Rua Augusto Marques Bom, 21 - 3030-218 Coimbra - Tel. 239 708 650 - Fax 239 708 659 - E-mail: lealcarreirac@netcabo.pt

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores acionistas,

Nos termos da lei e do mandato que nos foi conferido, apresentamos o nosso relatório e parecer sobre o relatório de gestão e as demonstrações financeiras da **MRG – Construction S.A.** referentes ao exercício de 2015

Acompanhámos ao longo do exercício a atividade da sociedade e o registo das suas transações, efetuando as verificações que considerámos necessárias em cumprimento das nossas obrigações de fiscalização consignadas na lei e nos seus estatutos.

No final do exercício analisámos o relatório de gestão e as demonstrações financeiras do exercício tendo, em resultado dos procedimentos de verificação e auditoria efetuados, emitido a certificação legal das contas na modalidade “sem reservas”.

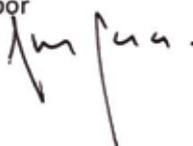
O nosso parecer é no sentido de que o relatório de gestão, as demonstrações financeiras e a proposta de aplicação dos resultados estão em condições de serem aprovados pela assembleia geral de acionistas.

Concluimos com o nosso agradecimento ao Conselho de Administração e serviços da empresa pela colaboração prestada.

Leiria, 13 de maio de 2016

LCA SROC

Representada por
José Carreira
R.O.C n.º 614







NO PRESENTE,
A CONSTRUIR O
FUTURO

MRG - Construction, S.A.

Nº Contribuinte 503 156 035

Capital Social 1.000.000,00 €

Alvará de Construção Nº 57232

Sede social:

Parque Industrial da Abrunheira

Lotes 9 e 10, Vila Chã, Ap. 47

6270-186 Seia, Portugal

Sede Operacional:

Rua António Augusto de Figueiredo, nº 24

Alto da Relvinha - Pedrulha

3025-287 Coimbra, Portugal

T. (+351) 239 863 200

F. (+351) 239 840 085

mrg@mrg.pt

www.mrg.pt

Edição e Propriedade

MRG - Construction, S.A.

Design e Produção

Tripto Design

Ano de Edição

2016



MRG GRUPO
www.mrg.pt